

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I
EDUCANDO**

CURITIBA
2008

Equipe Organizadora

Dulce Pazinato Casarin
Jane Cleide Alves Hir
Reny Aparecida Estácio de Paula
Roseane de Araújo Silva

Colaboradores

Eguimara Selma Branco
Elisabeth Maria Hoffman
Guilherme de Moraes Nejm
Liane Inês Müller Pereira

Assessoria Técnica

Emerson Rolkouski – Matemática
Maria Tampellin Ferreira Negrão – Língua Portuguesa
Wanirley Pedroso Guelfi – História

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

MEMVAVMEM

Governo do Estado do Paraná

Roberto Requião

Secretário de Estado da Educação

Mauricio Requião de Mello e Silva

Diretoria Geral

Ricardo Fernandes Bezerra

Superintendência da Educação

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

Departamento da Diversidade

Fátima Ikiko Yokohama

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Andrea de Lima Kravetz

Equipe Técnico-pedagógica

Annete Elise Siedel

Denise Aparecida Schirlo Duarte

Elizabeth Maria Hoffmann

Fabiano Weckerlin

Jane Cleide Alves Hir

Jeane Andreane Pavelegine de Medeiros

Luciana Trevisan Bronislavski

Maria Clarete Barbosa

Marlene Cleonice Tuponi

Marly Albiazzetti Figueiredo

Olga Regina Tieppo Simões

Otávio Tarasiuk Naufel

Reny Aparecida Estácio de Paula

Roseane de Araújo Silva

Silvana Fustinoni Vieira

PALAVRA DA SECRETÁRIA

A educação pública de qualidade tem exigido um trabalho baseado em propostas pedagógicas consistentes que são acompanhadas de processos de formação continuada e produção de material de apoio didático os quais, por meio de uma gestão educacional adequada, possibilitam o atingimento dos objetivos propostos no processo de formação dos nossos alunos.

Desta forma, e primando a cada dia mais pela integração, propiciamos este material de Apoio Didático que é destinado à Educação de Jovens e Adultos e que foi elaborado por professores da Rede Pública Estadual do Paraná. Apresenta uma proposta de discussão de conhecimentos que faz parte da vida de nossos alunos, através de uma relação entre educando e educador que busca a construção de um novo aprendizado.

Entendemos como Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, isto traduz o real significado de um aprendizado compartilhado, onde existe um diálogo estabelecido entre o conhecimento do professor e o conhecimento que o aluno produz, a partir da experiência assistida em sala de aula, embasado por uma realidade social que ultrapassa os muros da escola.

Neste processo de ensino e aprendizagem se estabelece uma relação de mediação entre o conhecimento e o educando, aguçando sua curiosidade e desafiando o ato de pensar. O aluno da escola pública paranaense é constantemente incentivado a se manifestar, a dizer o que pensa e a expressar o que entende sobre o que é a nossa sociedade.

Nós, enquanto dirigentes da educação, face a todas as ações já estabelecidas em apoio aos profissionais da educação, em especial aos professores e alunos da modalidade da EJA, queremos enfatizar que sabemos o que e o quanto tem a nos dizer o jovem, o adulto e o idoso.

Portanto, usufrua do presente material e complete sua vida com toda a felicidade que, junto ao nosso trabalho pedagógico, esperamos que possam nortear suas vidas.

Yvelise Freitas De Souza Arco-Verde
Secretária de Estado da Educação

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

A Superintendência da Educação apresenta este material destinado à modalidade EJA Fase I para os municípios paranaenses como um apoio didático aos professores que atuam no Ensino Básico, séries iniciais, com nossos jovens, adultos e idosos.

Compreendemos que este atendimento é fundamental para que possamos saldar uma dívida social que a educação tem com os cidadãos e cidadãs que por diversos motivos não puderam ter acesso a uma escola pública em outros momentos durante suas vidas. Temos como uma das ações prioritárias deste governo a de efetivar esta inclusão e dar acesso a todos e todas, indistintamente, a uma educação pública de qualidade.

Neste sentido, uma tarefa que assumimos foi a de disponibilizar para as redes municipais um material que pudesse servir de suporte para o trabalho pedagógico realizado nas séries iniciais na modalidade EJA, material este que agora apresentamos para auxiliar no trabalho específico deste atendimento que é o de dar continuidade ao processo de alfabetização, bem como de fornecer o suporte necessário para que esses estudantes tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido pelo conjunto das sociedades.

Esse compromisso público que assumimos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos vem contribuir para que se abram novas possibilidades para toda uma população, antes alijada do acesso a graus mais elevados do conhecimento e da produção cultural, tecnológica e científica, entendendo-se, também, que à medida em que a política educacional inclui esse público, os benefícios se estendem a toda sociedade paranaense.

Alayde Maria Pinto Digiovanni
Superintendente da Educação

É com satisfação que apresentamos mais uma ação do Governo do Estado do Paraná, o *Material de Apoio Didático Ensino Fundamental – Fase I*, buscando o fortalecimento e a valorização da oferta pública da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação com esta modalidade de ensino tem sido uma das prioridades deste governo, no sentido de oferecer aos educadores e educandos diferentes possibilidades de apoio à prática pedagógica. Esse material traduz a preocupação de contemplar as necessidades do público a que se destina, respeitando os eixos propostos nas Diretrizes Curriculares da EJA: Cultura, Trabalho e Tempo, na medida em que valoriza os saberes já construídos pelos educandos(as).

É importante evidenciar que o referido material não pretende, de forma alguma, esgotar as possibilidades da prática pedagógica. Pelo contrário, se propõe a instigar os educadores a novas pesquisas e encaminhamentos de ensino.

Esta contribuição reforça o nosso compromisso com o ideal de uma escola pública de qualidade que se efetivará no coletivo escolar e na produção de novos conhecimentos.

Sandra Regina de Oliveira Garcia
Chefe do Departamento de Educação e Trabalho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
NOSSA HISTÓRIA	11
MULHERES E HOMENS NA EJA	25
MINHA VIDA	41
COMO MEDIMOS	49
TRADIÇÕES	55
HISTÓRIA DA ESCRITA	67
TEMPO	79
MORADIA	91
ENERGIA ELÉTRICA SEM RISCOS	103
A LÍNGUA	123
CONSUMO	137
ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	169
REFERÊNCIAS	178



APRESENTAÇÃO

Caro (a) Educando(a)

Este material foi feito pensando em você – jovem, adulto e idoso – que por algum motivo, não estudou ou abandonou a escola, e agora se dispõe a este desafio.

Escolhemos textos que retratam situações com as quais você pode se identificar, concordar ou discordar e procuramos trazer até você várias formas de pensar e de viver.

Organizamos as atividades deste material como se fosse uma conversa entre os conhecimentos que você tem, construídos ao longo de sua história e aqueles sistematizados pela escola nos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Nosso objetivo é contribuir para a sua aprendizagem, ouvindo o que você tem a dizer, valorizando suas experiências e incentivando sua vontade de saber mais por meio da pesquisa e do pensar juntos sobre a realidade e também sobre a possibilidade de realização dos seus sonhos.

Você decidiu estudar. Queremos que você prossiga nesse caminho; seu ponto de chegada dependerá, em grande parte, da sua atitude.

Acreditamos em você.

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Nossa HISTÓRIA

Fonte: Casarin, 2007.



Fonte: Hir, 1996.



Fonte: Mota, 1971.



Fonte: Hir, 1995.

NOSSA HISTÓRIA

EU SOU O JOVELINO,
TENHO 29 ANOS, SOU SOLTEIRO E
MORO SOZINHO. VIM MORAR EM CURITIBA
HÁ UM ANO E VOLTEI A ESTUDAR PORQUE TIVE
MAIS UMA OPORTUNIDADE DE VOLTAR À ESCOLA.
EU TINHA PARADO HÁ ALGUM TEMPO. HOJE, EU ACHO
QUE O ESTUDO FAZ FALTA PRA TUDO: DESDE FALAR
COM AS PESSOAS, ATÉ LER UMA PLACA NA RUA. EU
ESPERO NÃO PARAR DE ESTUDAR DE NOVO.
JOVELINO DA SILVA

“Cada um de nós compõe a sua
história,
e cada ser em si,
carrega o dom de ser capaz,
e de ser feliz”
Almir Satter e Renato Teixeira

EU SOU O ELIZEU.
NÃO PUDE ESTUDAR PORQUE EU
MORAVA NO SÍTIO E TRABALHAVA
NA ROÇA E NÃO TINHA ÔNIBUS. EU
RESOLVI ESTUDAR PORQUE PRECISEI
PARA TRABALHAR NA EMPRESA E PARA
FAZER A CARTEIRA DE HABILITAÇÃO.
EU ESTOU PELA PRIMEIRA VEZ
NA ESCOLA. EU APRENDI A ESCREVER
COM A MINHA IRMÃ EM CASA.
ELIZEU DESPENCHES

MEU NOME É ELIZABETE, SOU ALUNA DA EJA DO COLÉGIO
JOAQUIM TÁVORA.

HOJE EM DIA TUDO É MAIS FÁCIL, MAS ANTIGAMENTE NÃO
ERA ASSIM. POR ISSO NÃO TIVE OPORTUNIDADE DE ESTUDAR.

MAS AGORA, EU JÁ ESTOU COM 49 ANOS E COM O
NASCIMENTO DA MINHA NETA PAREI DE TRABALHAR FORA PARA
CUIDAR DELA. ASSIM, FIQUEI COM MAIS TEMPO PARA CUIDAR
DE MIM E VOLTEI A ESTUDAR.

ESTOU FELIZ PORQUE ESTOU APRENDENDO MUITAS
COISAS.

ELIZABETE BERNARDES DA SILVA

MEU NOME É MARIA DE FÁTIMA. EU SOU UMA
PESSOA FELIZ, GOSTO DA MINHA FAMÍLIA, DAS MINHAS
AMIGAS. GOSTO DE TRABALHAR E GOSTO DE APRENDER
COISAS NOVAS PARA APRENDER SEMPRE MAIS.

MARIA DE FÁTIMA CARVALHO



SOBRE O TEXTO

1. Na apresentação da Elizabete ela conta que tem 49 anos. Ela nasceu na década de 50, pois esse texto foi escrito em 2005. Converse com seu educador e colegas de sala de aula, sobre os acontecimentos marcantes desta época.
2. E você, em que década nasceu? Que fatos importantes ocorreram no Paraná ou no Brasil nesse período? Pesquise e escreva em seu caderno.



SOBRE O TEXTO

Quando nascemos, ganhamos um nome, o qual não tivemos oportunidade de escolher. Durante as nossas vidas é o nome que vai nos identificar, e mesmo após a morte, continuamos a ser lembrados por ele.

A responsabilidade que os pais têm ao escolher o nome do filho é enorme, pois é pelo nome que a pessoa fica conhecida na família e na comunidade em que vive. Não é uma tarefa fácil, muitas vezes há interferência de familiares, repetição de nomes de parentes, homenagens a pessoas importantes.

Alguns personagens da história do Brasil e do mundo servem de inspiração na hora da escolha de determinados nomes, outros resultam de combinações dos nomes dos pais ou de parentes próximos.

Mas o importante é que ao escolher o nome, a razão e o bom senso dos pais estejam presentes, evitando criar situações desagradáveis aos filhos durante sua vida.

Sobrenome – é a parte do nome do indivíduo que está relacionada com sua ascendência, geralmente formado pelo sobrenome do pai e da mãe. O sobrenome também faz referência aos nossos antepassados, aos nossos ancestrais, àqueles que trilharam o caminho que ora percorremos. Apesar de fisicamente ausentes, os nossos antepassados continuam presentes por intermédio dos nossos sobrenomes e do legado das nossas famílias.

3. Responda em seu caderno.
- Escreva o seu primeiro nome.
 - Circule as vogais, sublinhe as consoantes e registre.
 - Você sabe a origem do seu sobrenome? Conte a seus colegas.
 - Existem colegas com o mesmo sobrenome na sala de aula? Eles são parentes?
 - No quadro a seguir, as letras da linha 1 são maiúsculas e as da linha 2 são minúsculas. Os nomes e sobrenomes iniciam sempre com letras maiúsculas.

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	K	Y	W
2	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z	k	y	w

Quais as letras do seu nome e sobrenome que são escritas com letras maiúsculas ?

Nome _____

Sobrenome _____

- f) Quantas letras têm o seu nome inteiro?

Para registrarmos informações numéricas podemos utilizar algarismos ou outras marcas. Os algarismos são os seguintes:

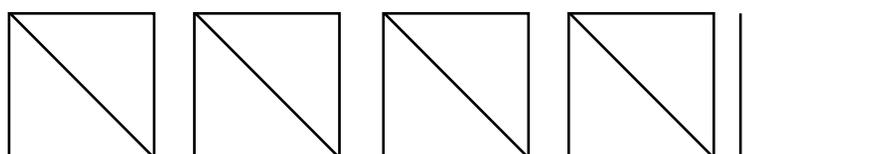
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

EXEMPLO:

O número 12 é formado por dois algarismos: o 1 e o 2.

O número 187 é formado por três algarismos: o 1, o 8 e o 7.

4. Um aluno ao ser perguntado sobre sua idade fez o seguinte registro:



a) Quantos anos ele tem?

b) Ele é mais novo, mais velho ou possui a mesma idade que você?

c) Você já viu este tipo de registro? Onde?

d) Foi fácil entendê-lo? Por quê?

e) Registre da mesma maneira a sua idade.

5. De quanto é a diferença entre a sua idade e a desta pessoa? Mostre como você chegou a este resultado.

6. Com a ajuda do educador, construa em seu caderno uma tabela com nomes e idades dos seus colegas. Identifique um colega de sala que tenha menos irmãos que você.

- a) Antes de realizar esta tarefa, discuta com o educador e colegas se todos podem realizá-la. Caso você não possa realizá-la, explique o porquê.

- b) Marque um quadradinho para cada irmão que você tem:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- c) Marque um quadradinho para cada irmão que seu colega tem:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

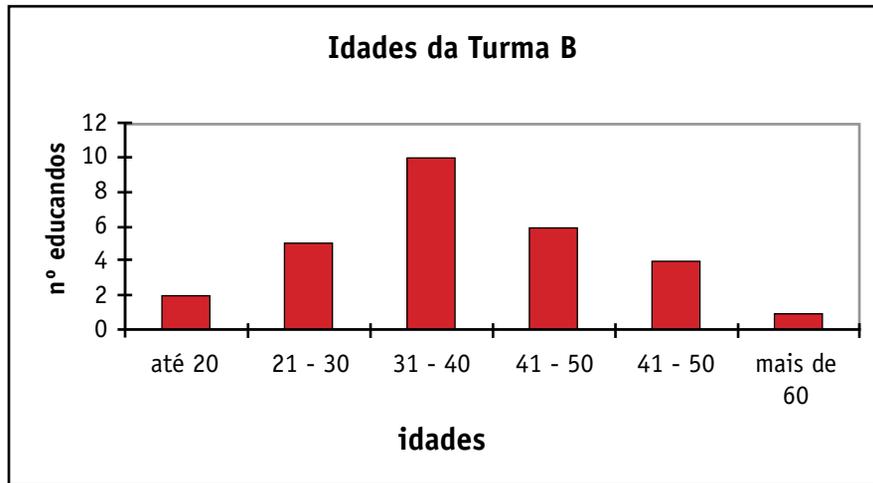
- d) Quantos irmãos você tem a mais que ele?

- e) Quantos colegas são da mesma idade que você?

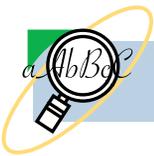
- f) Quantos têm mais idade?

- g) Quantos têm menos idade?

O gráfico a seguir apresenta o perfil de idade de uma turma como a sua.



h) Com os dados da sua turma construa um gráfico semelhante



SUA PALAVRA

7. Conte a história do seu nome e sobrenome:



ALÉM DO TEXTO

Outra forma de identificar as pessoas são os documentos pessoais. O primeiro documento pessoal é a Certidão de Nascimento. Além de identificar, é a primeira garantia de cidadania e direitos que todos os brasileiros têm.

Todas as pessoas devem ser registradas logo após o seu nascimento, dessa forma, garante-se o direito de ser atendida em todos os serviços públicos: postos de saúde, hospitais, escolas, entre outros.

Os demais documentos pessoais são:

- Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG)
- Título de Eleitor
- Cadastro de Pessoa Física ou CPF
- Carteira Profissional
- Carteira de Reservista
- Passaporte

Nas viagens para o exterior, a carteira de identidade e o CPF são substituídos pelo passaporte. Ele é a identificação das pessoas que viajam para o exterior. Os países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) não exigem passaporte. Os países membros deste importante bloco econômico da América do Sul são: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

8. Dos documentos citados, quais você possui?

9. Consulte seus documentos pessoais e complete.

a) Carteira de identidade:

Nome _____

Filiação _____

Data de nascimento _____

Número _____

Órgão expedidor _____

Data de expedição _____

Naturalidade _____

Nacionalidade _____

b) Título de eleitor:

Número _____

Zona Eleitoral _____

Seção _____

c) Carteira profissional:

Número _____

Série _____

Data da expedição _____

Para resolver as questões propostas sobre seus dados pessoais, você utilizou várias combinações de números. No dia-a-dia, usamos os números em diversas situações.

10. Veja a seguir outros números. O que eles representam e onde você os encontra?

The collage contains several elements:

- A digital display showing various numbers: 1989, 1934, 1768, 1569, 8888, 2600, 2478, 2922, 11:58, and 1/26/06.
- A temperature gauge showing OUT 28.6°C, MAX 28.0°C, IN 28.0°C, and COMFORT 52%.
- A barcode with the number 7 891000 370902.
- A clock face.
- A mouse icon.
- A telephone icon.
- Text: "CONSULTE DISQUE MEDICAMENTOS 0800 123456".
- A car advertisement for "PLANTÃO NESTA 6ª feira 12/10 até 13h" listing prices for various car parts like "FRENTE GOL 91/94" (359,90), "FRENTE KADETT 96/98" (149,90), "PAINEL DIANTEIRO", "PARACHOQUE Traseiro", "LANTERNA TRASEIRA", and "FAROL".
- A thermometer showing a scale from -20 to 50°C.
- Mathematical symbols: a plus sign (+), a minus sign (-), a multiplication sign (x), a division sign (/), and the number 9.
- The equation $VI + IV = X$ at the bottom.

HISTÓRIA DOS NÚMEROS

Como surgiu o número?

Os primeiros homens não trabalhavam com números abstratos, mas conseguiam contornar seus problemas utilizando-se de meios concretos. Esses registros eram feitos, muitas vezes, “visualmente” para números menores ou ainda por meio de sinais marcados em troncos das árvores com golpes de cunha, pedrinhas agrupadas numa relação biunívoca (um para um). Dessa forma identificavam, por exemplo, se estava correta a quantidade de animais que saía do cercado, pois a cada animal que saía era colocada uma pedra em um saco. Quando retornavam ao cercado, o pastor conferia seus animais retirando uma pedra para cada animal. Se sobrassem pedras é porque faltava algum animal.

Além de pedras, o homem também usava partes do corpo, “nós de corda”, marcas em um osso, ou ainda, desenhos nas paredes das cavernas para representar as quantidades.

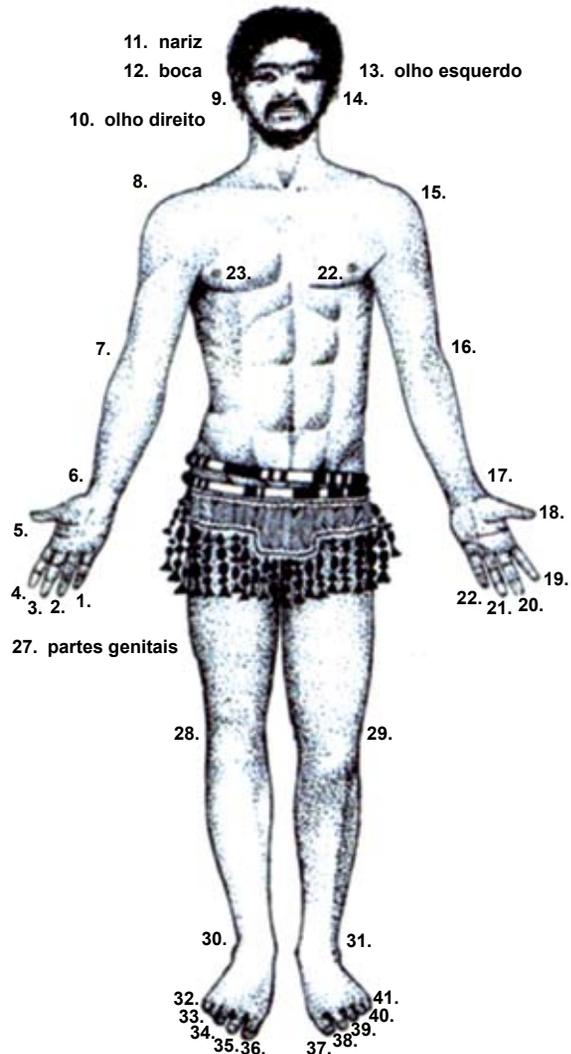
COMO CONTAR SEM SABER CONTAR?

Observe a técnica utilizada por um grupo de indígenas diante de um problema de contagem:

Toca-se sucessivamente um por um os dedos da mão direita a partir do menor, em seguida o pulso, o cotovelo, o ombro, a orelha e o olho do lado direito. Depois se toca o nariz, a boca, o olho, a orelha, o ombro, o cotovelo e o pulso do lado esquerdo, acabando no dedo mindinho da mão esquerda. Chega-se assim ao número 22. Se isto não basta, acrescenta-se primeiramente os seios, os quadris e o sexo, depois os joelhos, os tornozelos e os dedos dos pés direito e esquerdo. O que permite atingir dezenove unidades suplementares, ou seja, 41 no total.

Essa contagem visual, está representada no desenho a seguir:

1. auricular direito
2. anular direito
3. médio direito
4. indicador direito
5. polegar direito
6. pulso direito
7. cotovelo direito
8. ombro direito
9. orelha direita
10. olho direito
11. nariz
12. boca
13. olho esquerdo
14. orelha esquerda
15. ombro esquerdo
16. cotovelo esquerdo
17. pulso esquerdo
18. polegar esquerdo
19. indicador esquerdo
20. médio esquerdo
21. anular esquerdo
22. auricular esquerdo
23. seio direito
24. seio esquerdo
25. quadril direito
26. quadril esquerdo
27. partes genitais
28. joelho direito
29. joelho esquerdo
30. tornozelo direito
31. tornozelo esquerdo
32. pequeno artelho direito
33. artelho seguinte
34. artelho seguinte
35. artelho seguinte
36. grande artelho direito
37. grande artelho esquerdo
38. artelho seguinte
39. artelho seguinte
40. artelho seguinte
41. pequeno artelho esquerdo



O corpo humano: origem da aritmética (técnica corporal utilizada pelos papua da Nova Guiné).

11. Com base nesse sistema de contagem, tente localizar a sua idade na figura.

12. Foi possível, localizar sua idade nesta figura? Justifique.

13. Com o auxílio do educador ou de um colega tente ler a legenda. De acordo com a legenda, que parte do corpo você poderia usar para indicar a sua idade? Se não for possível, que estratégia você poderia utilizar para indicá-la?

14. Registre a idade de uma pessoa que seja dez anos mais nova que você.

15. Registre quantos anos você tem a mais que esta pessoa.

IDENTIDADE

Nossa história nos faz ser o que somos. Somos as escolhas que fazemos, as lutas que enfrentamos, as perdas que sofremos, os sonhos que ousamos sonhar...

Não construímos sozinhos a nossa história. Ela se faz no entrelaçar de outras histórias, nas partilhas e nos enfrentamentos. Nossas palavras são ecos ou respostas de outras palavras; nossas ações provocam reações ou são efeitos de outras.

E são as marcas do que vivemos que nos modela e nos impulsiona.

No livro *A Pedra Arde*¹, Eduardo Galeano conta a história de um menino que, ao encontrar uma pedra mágica, lembra-se de um velho guardador de pomares. A virtude desta pedra, era devolver a juventude a quem a quebrasse. O menino pensou:

– O velho dançará feliz, vai pular de alegria como uma pulga e voará como um pássaro! Não vai mais tossir. Terá as pernas curadas, um rosto sem marcas e a boca com todos os dentes.

Na sua ingenuidade de criança, o menino pensava que livrando-se das marcas do tempo o velho seria feliz. No entanto, ao escutá-lo, o velho guardador de pomares olha e pensa durante algum tempo, e em seguida, pela primeira vez conta a sua história:

– Esses dentes não caíram sozinhos. Foram arrancados à força. Esta cicatriz que marca meu rosto não vem de um acidente. Os pulmões... a perna... Quebrei a perna quando escapei da prisão ao saltar um muro alto. Há outras marcas mais, que você não pode ver. Marcas visíveis no corpo e outras que ninguém pode ver.

Os clarões da pedra ardente iluminavam o rosto do velho, lançando brilho de faíscas em seus olhos.

– Se quebro a pedra, estas marcas somem. E elas são meus documentos, compreendes? Meus documentos de identidade. Olho-me no espelho e digo: Esse sou eu e não sinto pena de mim. Lutei muito tempo. A luta pela liberdade é uma luta que nunca acaba. Ainda agora há outras pessoas, lá longe, lutando como eu lutei. Mas minha terra e minha gente ainda não são livres, e eu não quero esquecer. Se quebro a pedra cometo uma traição, compreendes?

Marcas visíveis e invisíveis faziam parte dele. Eram sua identidade. Mas as batalhas de sua vida também fizeram parte de outras histórias. Ter sido preso fazia parte de sua história assim como prendê-lo fazia parte da história de outros.

Ao escolher não voltar a ser jovem, o velho escolheu assumir quem era, assim como um dia, havia escolhido lutar ao invés de se acomodar. Ele não compôs sozinho a sua história, mas fez as suas escolhas!

¹ GALEANO, E e HORNA, Luis de. *A Pedra Arde*. Ed. Loyola. São Paulo, 1989.

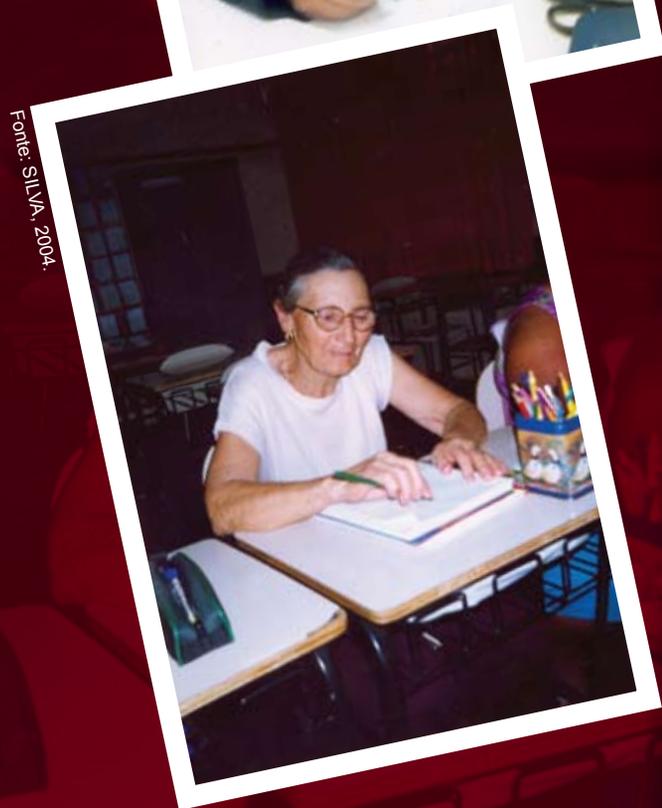
Mulheres e Homens na EJA



Fonte: SILVA, 2004.



Fonte: SILVA, 2004.



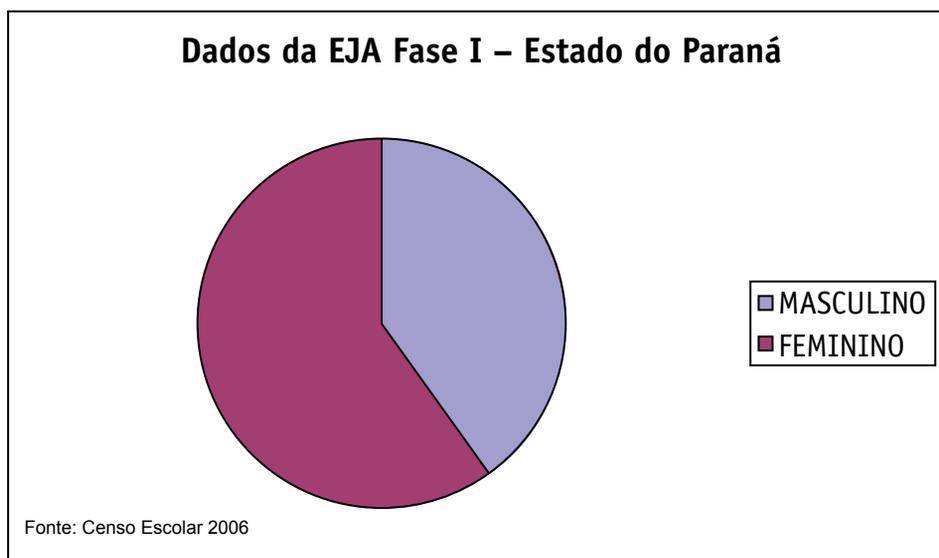
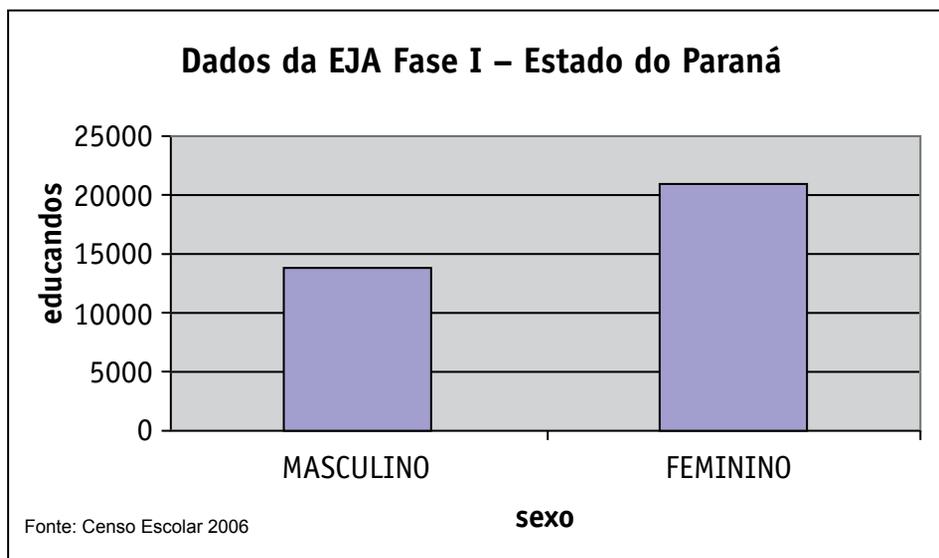
Fonte: SILVA, 2004.



Fonte: SILVA, 2004.

MULHERES E HOMENS NA EJA

Observe.



1. Com base na análise das representações, responda.

a) Que nome damos a essas representações?

b) Que outro título poderíamos dar a essas representações?

c) Do que elas tratam?

d) As representações tratam do mesmo assunto? Qual das representações você considera mais adequada?

e) O que podemos deduzir sobre o número de homens e mulheres na EJA?

f) As informações anteriores correspondem à realidade da sua turma?

g) Escolha uma das formas de representação para mostrar o perfil de sua turma com relação ao número de mulheres e homens.

h) Faça uma lista no seu caderno com os nomes e as idades dos colegas.

i) Organize sua lista em grupos etários conforme a tabela a seguir:

IDADE	MULHERES	HOMENS	TOTAL
15 a 25 anos			
26 a 35 anos			
36 a 45 anos			
46 a 55 anos			
56 ou mais			
TOTAL			

j) Que informações podemos retirar da tabela que você construiu?

SER HOMEM E SER MULHER

“Mirem-se no exemplo
daquelas mulheres de Atenas
viverem pra os seus maridos
orgulho e raça de Atenas”
Chico Buarque de Holanda / Augusto Boal

Homens e mulheres pertencem a espécie humana possuindo algumas características iguais e outras diferentes. Algumas dessas diferenças entre mulheres e homens são biológicas, outras diferenças ou características são adquiridas no relacionamento entre as pessoas de determinada cultura e em determinado tempo.

2. Relacione, no quadro a seguir, as características biológicas das mulheres e dos homens.

MULHER	HOMEM

Algumas destas características, com o passar do tempo e nas relações entre as pessoas, podem sofrer mudanças. Estas características, costumes, modo de vida ou outras denominações são chamadas de relações de gênero. Estas diferenças aparecerão como característica mais forte em uma ou outra cultura, mas poderão não aparecer nas demais. A foto ao lado é um exemplo, o “kilt” é uma espécie de “saia” utilizada pelos escoceses do sexo masculino. O que não seria considerado costume em nosso país.

Alguns homens se destacam também como cozinheiros ou chefes de cozinha. Você conhece outras características que, de um modo geral, diferencia uma cultura da outra nesta perspectiva de gênero?



Fonte: www.sxc.hu/photo/288565 D. Carlton

3. Pesquise e descreva estas características do feminino e do masculino em nossa cultura.

MULHER	HOMEM



SUA PALAVRA

4. Agora, pense e registre o que significa ser MULHER ou ser HOMEM na sociedade atual.

O MUNDO DAS MULHERES E DOS HOMENS

Oxum na Organização do Mundo

No princípio do mundo, Olodumaré mandou todos os orixás para organizar a terra. Os homens faziam reuniões e mais reuniões. Somente os homens, as mulheres não eram convidadas. Na verdade elas foram proibidas de participar da organização do mundo. Deste modo nos dias e horas marcadas, os homens deixavam em casa as suas mulheres e saíam para tomar as providências indicadas por Olodumaré.

As mulheres não gostaram de ficar de lado. Contrariadas foram conversar com Oxum. Oxum era uma Iyalodê. Iyalodê é um título que se dá ainda hoje em Osogbo, na Nigéria, à mulher mais importante do lugar.

Na verdade parece que os homens tinham esquecido do poder de Oxum como senhora das águas doces. E sem a água doce, com certeza, a vida na terra seria impossível.

Oxum também já estava aborrecida com a desconsideração dos homens. Afinal ela não poderia de forma alguma ficar longe das deliberações para o crescimento das coisas da terra. Ela sabia de tudo que estava acontecendo. Era preciso compreender que todos são importantes para a construção do mundo. Muito zangada, ela demonstrou seu desagrado com aquela falta de atenção.

As mulheres fizeram uma reunião na casa de Oxum. Ela e suas companheiras conversaram durante muito tempo e por fim a Iyalodê comunicou: – De hoje em diante, vamos mostrar o nosso protesto para os homens. Vamos chamar atenção porque somos todos responsáveis pela construção do mundo.

Enquanto não formos consideradas, vamos parar o mundo. – Parar o mundo? O que significa isto? Perguntaram as mulheres curiosas. – De hoje em diante, falou Oxum, até que os homens venham conversar conosco, estamos todas nós, mulheres, impedidas de parir. Também as plantas não vão mais nascer. O que nasceu não vai florescer. E que floresceu não vai dar frutos. Isto foi dito e isto aconteceu.

Aquela foi uma reunião muito forte. A decisão foi acatada por todas as mulheres. E os resultados foram imediatos. Os planos que os homens faziam, começaram a se perder sem nenhum efeito.

De repente parecia que a terra estava morrendo. As mulheres não pariam. Não brotavam novas plantas. Não havia nem uma florzinha, nem tão pouco havia frutos.

Desesperados, os homens se dirigiram a Olodumaré e explicaram como as coisas iam mal sobre a terra. As decisões tomadas nas assembleias não davam certo de forma nenhuma.

Olodumaré ficou surpreso com as más notícias. Depois de meditar por alguns instantes perguntou: – Vocês estão fazendo tudo como eu mandei? Oxum está participando destas reuniões?

Os homens responderam: – Veja senhor, estamos fazendo tudo direitinho como o senhor mandou. Agora este negócio de mulher participando de nossas reuniões... Isto aí a gente não fez assim, não. Coisa de homem tem que ser separado de coisa de mulher.

Olodumaré falou muito forte. Não é possível, Oxum é o orixá da fecundidade. É quem faz desenvolver tudo que é criado. Sem Oxum o que é criado não tem como progredir. Por exemplo, vocês já viram alguma coisa plantada crescer sem água doce?

Os homens voltaram correndo para a terra e cuidaram logo de corrigir aquela grande falha. Quando chegaram à casa de Oxum, ela já esperava na porta, fazendo jeito de quem não sabia o que estava acontecendo. Aí os homens foram chegando.

– Yagô nilê! (Com licença)

– Omo nilê ni ka agô (filho da casa não pede licença)

Deste jeito ela os convidou a entrar em sua casa. Conversaram muito para convencer a Oxum. Eles pediam que ela participasse imediatamente dos seus trabalhos de organização da terra. Depois que ela se fez bem de rogada aceitou o convite.

Não tardou e tudo mudou como por encanto. Oxum derramou-se em água pelo mundo. A terra seca reviveu. As mulheres voltaram a parir de novo. Tudo floresceu e os planos, agora planos de homens e mulheres, conseguiram felizes resultados. Daí por diante, cada vez que terminava uma assembléia, homens e mulheres cantavam e dançavam com muita alegria comemorando o reencontro e suas possíveis realizações.

Fonte: PETROVICH, Carlos MACHADO, Vanda. Irê Ayó: mitos afro-brasileiros. Salvador: EdUFBA, 2004, p. 20-24.

GLOSSÁRIO

Griô: contador de história.

Irê Ayó: caminho da alegria.

Iyalodê: originalmente chefe das mulheres no mercado.

Ogum: Orixá do ferro, aquele que limpa os caminhos.

Olorum: Senhor dono do Orum, Deus supremo do candomblé.

Orixá: entidade do Candomblé.

Osogbo: terra de Oxum na Nigéria.

Oxum: Orixá feminino da água doce.



SOBRE O TEXTO

5. Com base no texto responda.

a) Qual era o objetivo de Olodumaré?

b) Por que as mulheres não foram convidadas?

c) Qual foi a reação de Oxum?

d) Como foi resolvida a situação?



SUA PALAVRA

6. Leia as frases.

“Era preciso compreender que todos são importantes para a construção do mundo.” / “Somos todos responsáveis pela construção do mundo”.

Você concorda com essa idéia ou acha que “coisa de homem tem que ser separado de coisa de mulher”? Pense e escreva sobre isso:



ALÉM DO TEXTO

7. Leia as frases abaixo e rescreva-as como se estivessem se referindo a uma só mulher ou a um só homem.

a) Os homens faziam reuniões e mais reuniões.

b) As mulheres não eram convidadas.

c) Os homens deixavam em casa suas mulheres.

d) As mulheres não gostavam de ficar de fora.

8. Quando nos referimos a um só elemento, utilizamos substantivos no singular e quando nos referimos a vários elementos utilizamos substantivos no plural.

Pesquise o substantivo plural correspondente a:

GUARDIÃO	FINAL
PLANTAÇÃO	SINAL
CANÇÃO	GENERAL
ESTAÇÃO	FUNERAL

9. Nas frases a seguir, as palavras destacadas indicam um grupo e não um só elemento. Pesquise frases em que o substantivo singular esteja indicando um grupo e relacione em seu caderno.

A mulher se destaca cada vez mais no mercado de trabalho.

O homem moderno tem se preocupado mais com a educação dos filhos.



APRENDENDO A LER

10. Leia as frases para resolver as questões:

As mulheres não gostaram de ficar de fora

As mulheres não gostarão de ficar de fora.

- a) Qual é a diferença na escrita das frases?

b) Qual é a diferença de sentido das frases?

11. Observe a diferença na pronúncia e na escrita dos verbos.

Os homens **resolveram** não convidar as mulheres.

Os homens **resolverão** não convidar as mulheres.

As mulheres **ficaram** chateadas.

As mulheres **ficarão** chateadas.

Os homens **aprenderam** a lição.

Os homens **aprenderão** a lição.

As mulheres **tomaram** uma decisão.

As mulheres **tomarão** uma decisão.

Agora, separe, registrando adequadamente no quadro a seguir, as frases de acordo com o tempo da ação.

PASSADO	FUTURO

12. Escreva a sua conclusão sobre a terminação **(am)** e **(ão)**:

TERESA DE BENGUELA – PODER E FORÇA NEGRA EM MATO GROSSO

Belnidice Terezinha Figueiredo Fernandes

Esta pequena história relata a vida de uma guerreira negra ocorrida nas proximidades de uma pequena comunidade negra no interior de Mato Grosso, numa cidadezinha conhecida pelo nome de Vila Bela da Santíssima Trindade. A cidade e sua gente ainda guardam nas ruelas, casas, monumentos e na memória das pessoas, as lembranças de fatos históricos e culturais muito interessantes para serem recontadas às futuras gerações.

No auge da mineração do ouro, a cidade de Vila Bela foi construída pelo sangue e suor do trabalho escravo de vários negros e índios das nações Parecis e Nambiquara. Outrora, este lugarejo foi considerado a capital do Mato Grosso. Atualmente com a população em torno de 12.880 habitantes, de origem étnica predominantemente negra, mantém as características de uma cidade provinciana onde se perpetuam suas tradições.

As paisagens de Vila Bela, ilustram o cenário dessa história. Localizada às margens do rio de águas cristalinas chamado Guaporé, a cidade é fundada devido ao fascínio das belezas do rio, ao cultivo propício dos alimentos, a pastagem de animais, ao corte de lenha e bom relevo para defesa da cidade contra os inimigos. Nesse lugar, preservaram-se costumes típicos dos povos africanos e indígenas, visto que ainda há uma variedade de comidas dessa origem consumidas pela população como – angu, caruru, tucunaré assado e sopa de quiabo. Na comunidade há uma bebida afrodisíaca, de coloração acastanhado, muito apreciada nas festas de santo da cidade, o Kanjinjin. De herança negra, esta iguaria é o delírio dos homens e dos deuses: feita de cachaça, cravo, canela, mel, gengibre e outros ingredientes conservados em segredo são produzidas artesanalmente pelos fabricantes locais.



Nessa região mítica habitavam as mulheres negras, descendentes de escravos, remanescentes de antigos quilombos. Desde o início da construção da vila, essas mulheres tiveram uma vida muito difícil e lutaram frequentemente contra a escravidão, fome, doenças, secas, estiagens e os inúmeros perigos.

Uma mulher de origem africana, chamada Teresa de Benguela, provavelmente vinda da região de Angola, se destacou virando lenda pela luta incansável da sua liberdade e de outras pessoas. A guerreira negra tinha um corpo escultural, magro e musculoso, de altura mediana, comportamento autoritário, usava poucos trajes e tinha hábito de carregar uma lança na mão, como forma de exposição de sua força.

Oprimida pelo açoite, Teresa foge e funda um quilombo denominado de Piolho ou Quariterê. Com mãos de ferro, ela governa por 27 anos um pedaço de terra exercendo um regime de governo denominado de monarquia parlamentarista. Os quilombolas tiveram vidas de seres humanos, cultivando os solos de Vila Bela e conhecendo o significado da palavra fartura. Neste solo semearam várias culturas, como milho, feijão, até fava e abóbora. Havia criações de animais, trabalhos com ferro e também fabricação de tecidos grosseiros.

A rainha Teresa desiludida e inconformada com a destruição do quilombo em 1770 num ato de bravura comete o suicídio como último gesto político e expressivo de revolta à dominação do seu corpo e alma negros.



SOBRE O TEXTO

A história de Teresa de Benguela é a história de uma mulher que se constrói na história de um povo. E a história de um povo é constituída pela história de muitas outras Teresas. São mulheres e homens comuns que fazem a história do nosso país em um cotidiano de lutas, trabalho e sonhos.

13. Com base no texto responda.

- a) Identifique no texto as palavras e expressões que definem Teresa:

b) O que significa a expressão “mão de ferro”?

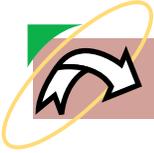
c) Há quanto tempo ocorreu esta história? O que mudou e o que permaneceu em nossa sociedade em relação aos africanos e afrodescendentes?

d) Que elementos da cultura negra foram trazidos e estão presentes ainda hoje no Brasil?

e) O que significou o período da mineração para o Brasil?

f) Como era feito o trabalho da mineração?





ALÉM DO TEXTO

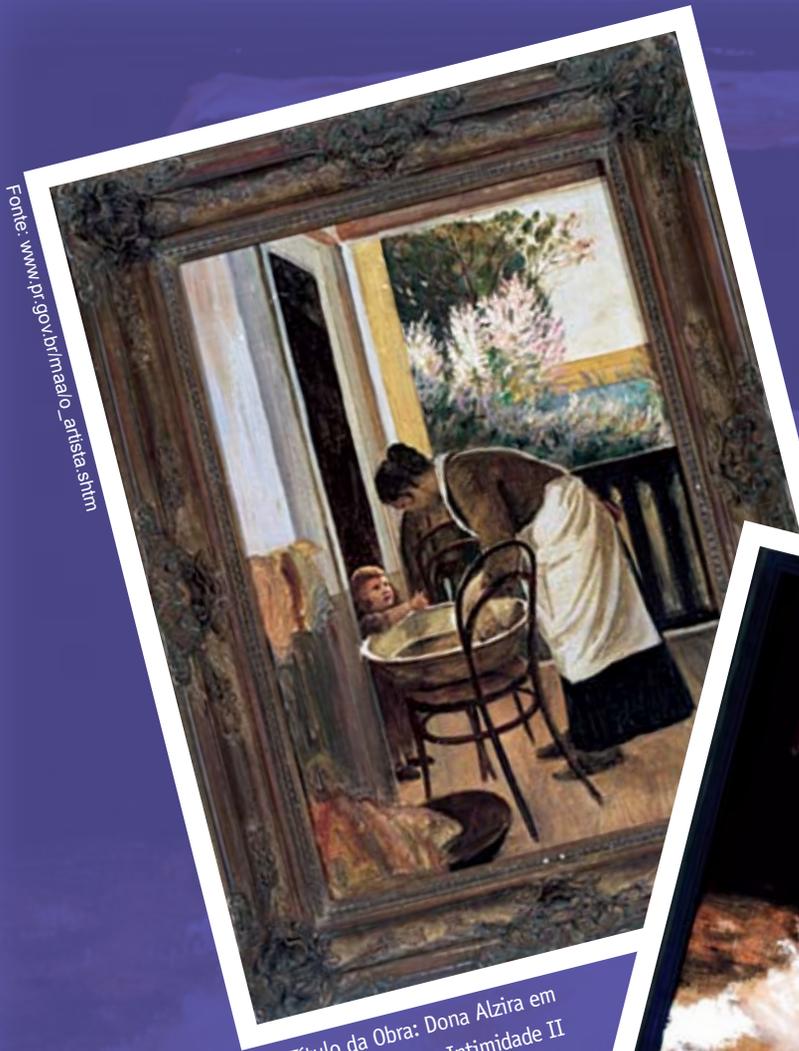
14. Atualmente, como está organizada a economia do Brasil?



SUA PALAVRA

15. Como você analisa o último gesto de Teresa? Escreva

Minha VIDA



Título da Obra: Dona Alzira em casa - Intimidade II
Museu Alfredo Andersen
Artista: Alfredo Andersen



Título da Obra:
Museu Alfredo Andersen
Artista: Alfredo Andersen

Fonte: www.pr.gov.br/mnaao_artista_s.htm

Fonte:

MINHA VIDA

Eu sou Ermelinda Remussi Zeni², nasci em São João da Ortiga no RS em 30/03/1935.

Passei minha infância junto com meus pais e dez irmãos. Cresci junto com meus irmãos ajudando meus pais na roça. Era um tempo bem sofrido, desde criança sempre trabalhei na roça e quando chegava em casa ajudava a mãe nos serviços de casa. Nunca estudei, era a filha mais velha e a responsabilidade era maior e os pais achavam que não precisava estudar.

Na roça, no forte do inverno era muito frio e como ninguém tinha calçado, eu fazia meu calçado com palha de milho, emendava as palhas para fazer o formato do pé aí amarrava com a palha.

Aos dezoito anos me casei e morei mais dois anos no Rio Grande do Sul, onde nasceu a minha primeira filha.

Meu sogro veio para o Paraná comprar terras para a família, na vinda para o Paraná, ele passou mal e morreu, o resto da família seguiu viagem para Verê onde moramos por dez anos e nasceram três filhos.

Certo dia num passeio por Dois Vizinhos, compramos dez alqueires de terra em São Miguel do Canoas, nesta comunidade nasceram mais oito filhos. Sempre continuei trabalhando na roça, com muita dificuldade, agora com meus filhos.

O tempo foi passando e eles foram construindo suas famílias. Hoje vivo feliz, com dois filhos e estou estudando, sou uma mulher guerreira, sempre lutei, sempre lutei e nunca desisti.

² Ermelinda Remussi Zeni, autora do texto, é educanda da Fase I do município de Dois Vizinhos/PR.



SOBRE O TEXTO

2. Com base no texto.

- a) Retire as ações praticadas por Dona Ermelinda no tempo passado e presente.

PASSADO	FUTURO

- b) Registre com algarismos os números que aparecem escritos.

- c) Quantos anos dona Ermelinda Remussi Zeni tem hoje?

- d) Registre o seu jeito de calcular.

- e) Quantos filhos ela teve?

f) Em São Miguel do Canoa, a família de dona Ermelinda Remussi Zeni comprou 10 alqueires de terra. O que significa essa medida?

g) Você conhece outras medidas de área? Quais?



APRENDENDO A LER

3. Observe o som das palavras.

FILHO

VELHOS

TRABALHAVA

As letras LH representam um único som. Quando duas ou mais letras juntas representam um som dizemos que ocorreu um dígrafo. O mesmo ocorre com as letras:

NH CH RR SS QU GU

4. Exercite o uso do dígrafo LH e CH.

FALA - FALHA	CATO - CHATO
BOLA	COCA
ROLA	CAMA
TELA	CAVE

5. Agora o dígrafo NH.

Troque a primeira letra pela letra indicada e forme outras palavras.

TINHA	VENHA
M - MINHA	L - LENHA
P	T
L	S
V	P

Como MEDIMOS



Fonte: Dawn Allyn, www.dawnallyn.com
www.sxc.hu/photo/837910



Fonte: www.sxc.hu/photo/886261

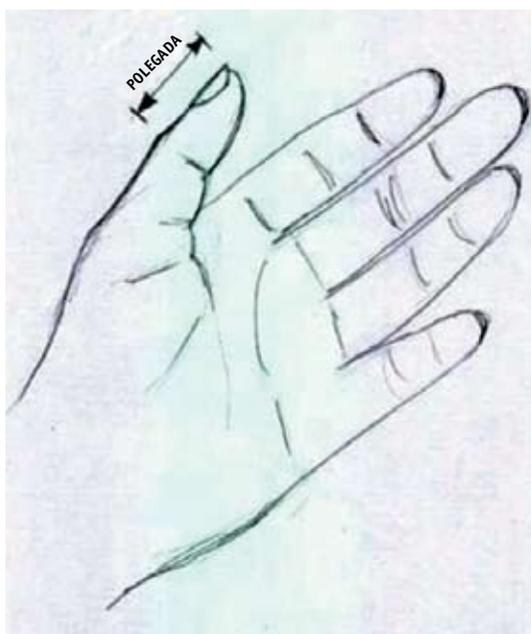
COMO MEDIMOS

São diversas as situações em que precisamos medir coisas em nossa vida. Às vezes, utilizamos instrumentos específicos para isso, como réguas, compassos, termômetros, balanças etc. Em outras situações acabamos usando o que temos à mão, um cabo de vassoura, um pedaço de barbante ou ainda alguma parte do nosso corpo. Concluimos assim, que medir é comparar grandezas.

1. Utilizando a sua polegada, encontre a medida da largura da folha de seu caderno³.

- a) Todos encontraram a mesma medida? Por quê?

- b) Alguém que possua uma polegada maior que a sua, irá encontrar um número maior ou menor de polegadas?



³ Fonte: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/disciplinas/ufrgs/mat01039032/webfolios/grupo2/polegada.jpg>

- c) Imagine que ao medir um pedaço de tecido você encontrou a medida de 10 palmos. Se você fosse comprar um pedaço de tecido do mesmo tamanho, encontraria algum problema?

- d) Quais os problemas enfrentados se você pedisse a outra pessoa para comprar esse mesmo pedaço de tecido?

- e) Você deve ter notado que, quando utilizamos uma parte de nosso corpo para medir, necessitamos estar presente para comunicar esse valor. A maneira para resolver esse problema consiste em se fazer uso de um critério não usual de medida. Por exemplo: o comprimento de um objeto ou o comprimento de uma parte do corpo. Com sua turma, estabeleça um critério que seja conveniente para medir a largura da sala.



SUA PALAVRA

2. Relate a experiência vivenciada pela atividade, considerando pontos positivos e negativos.

3. Agora responda as seguintes questões.

a) Que medidas usuais de comprimento você conhece?

b) Agora utilizando uma régua milimetrada, meça a largura da folha de seu caderno. Todos encontraram a mesma medida?

c) Observe a sua régua. Quantos milímetros tem um centímetro?

Pesquise:

a) Quantos centímetros tem o metro?

b) Quantos metros tem um quilômetro?



Tradições



Campanha "Não jogue lixo na praia, jogue Capoeira", Praia de Caiobá, Matinhos, PR, 2008.

Fonte: Centro Cultural Humaitá



Apresentação folclórica no palco do Memorial Ucrâniano (Foro Ircy Carlos Magno, Prefeitura de Curitiba).

Fonte: Guia Geográfico
www.curitiba-parana.net/parques/memorial-ucraniano.htm



Memorial da Imigração Japonesa na Praça do Japão, Curitiba, PR.

Fonte: Guia Geográfico
www.curitiba-parana.net/tradicoes.htm

TRADIÇÕES

QUAL A ORIGEM DAS FESTAS JUNINAS?

Foram os jesuítas portugueses que trouxeram os festejos joaninos para o Brasil. As festas se consagraram principalmente no Nordeste, quando coincidem com a colheita de milho. As festas de Santo Antônio e de São Pedro só começaram a ser comemoradas mais tarde, mas como também aconteciam em junho, passaram a ser chamadas de festas juninas.

Alguns registros nos remetem às festas que marcavam o início da colheita na Europa Antiga, bem antes da chegada do europeu ao Brasil. Também é possível que dos cultos prestados à deusa Juno, na mitologia romana, cujos festejos eram denominados “junônias”, tenha se originado o nome “festas juninas”. Outra explicação é que palavra junina deriva de Joanina, ou seja, “de João” em homenagem a São João Batista.

Antes da chegada dos colonizadores os indígenas já realizavam festejos também relacionados à agricultura com rituais de canto, dança, comida e bebida nesse mesmo período do ano.



SOBRE O TEXTO

1. Em relação ao texto, responda.
 - a) Observe os nomes: Santo Antônio - São Pedro - Brasil - Europa - São João Batista. Por que estes nomes estão escritos com letra maiúscula?

b) Em que outras situações utilizamos a letra maiúscula?



ALÉM DO TEXTO

SIMPATIAS

De acordo com o Dicionário Aurélio, simpatia pode ser entendida como um ritual posto em prática, ou objeto supersticiosamente usado para prevenir ou curar uma enfermidade ou mal-estar.

O termo deriva de "simpático", no sentido de "semelhante". Normalmente é associado a um fato ou acontecimento do cotidiano das pessoas, por exemplo, uma pessoa entrou em um bosque com o sol a pino e não se sentiu bem. Este fato se repetiu com ela, sempre que retornava ao bosque com o sol a pino. Assim, surgiu a superstição de que seria perigoso entrar no bosque com o sol a pino. Porém, se o mesmo fato ocorresse com outras pessoas e estas ao entrar no bosque, com um tecido ou outra peça vermelha, não passassem mal, criava-se assim a simpatia de colocar um pano ou alguma peça vermelha, sempre que elas precisassem entrar no bosque, agindo dessa forma sentiam-se protegidas.

Outra forma de magia simpática é a emulação de características de animais ou plantas. Por exemplo, se um gato enxerga bem à noite, então um amuleto feito com os olhos de um gato, ou ao menos no formato de um olho de gato, poderá fazer seu portador ver bem na escuridão, tal como o gato.

Finalmente, uma outra forma de magia simpática é a falta de explicação científica para determinadas capacidades de estratos, infusões ou mesmo consumo direto de vegetais ou partes de animais. Como não havia o conhecimento das propriedades químicas ativas, nos mesmos, era simplesmente aceito o fato de que aquela planta era "boa" para isso ou aquilo.

SIMPATIAS X FESTA JUNINA

Outras simpatias são praticadas, principalmente na noite de Santo Antônio – dia 13 de junho – considerado como o “santo-casamenteiro”. Costuma-se dizer que Santo Antônio protege o amor e arranja marido para quem quer casar.

SIMPATIA PARA NOITE DE SÃO JOÃO

Escreva em pedacinhos de papel os nomes dos rapazes ou das moças com quem gostaria de se casar. Enrole-os e deposite numa bacia com água, no dia seguinte, o que amanhecer aberto conterà o nome do futuro companheiro ou companheira.



SUA PALAVRA

2. Escreva uma simpatia que você conheça



APRENDENDO A LER

3. Encontre as palavras relacionadas às Festas Juninas.

B	O	L	O	D	E	F	U	B	A	S	T	F	O	G	U	E	I	R	A	P	G	D	M
R	S	I	M	P	A	T	I	A	C	X	B	A	N	D	E	I	R	I	N	H	A	S	G
C	O	R	R	E	I	O	E	L	E	G	A	N	T	E	P	N	S	L	O	J	O	Z	U
P	E	C	A	I	P	I	R	A	T	R	U	Q	U	E	N	T	A	O	V	A	P	E	R
C	A	S	A	M	E	N	T	O	J	C	A	C	H	O	R	R	O	Q	U	E	N	T	E
R	E	S	P	E	D	E	M	O	L	E	Q	U	E	N	P	A	C	O	Ç	A	Q	I	P

4. Copie as palavras que você encontrou:

Você já ouviu a expressão: Agora Inês é morta? Veja como ela surgiu.

AGORA... INÊS É MORTA

Flávio F. Paes Filho⁴

Quantos de nós já não ouviu a frase – *Agora Inês é morta*, usada em situações quando algo já aconteceu e não há mais solução para se resolver o problema. Porém, quem saberia dizer: de que Inês está se falando e ainda quem foi essa mulher, onde nasceu, o que fez e porque morreu?

Para sabermos quem foi *Inês*, temos que voltar na História e fazer uma viagem a Península Ibérica, local onde ficam hoje os países Espanha e Portugal. Mas antes, além de mudar de espaço temos que voltar também no tempo. Então vamos fazer esta viagem.

Inês de Castro nasceu num antigo lugar chamado Galiza, região que fica ao norte da atual Espanha. Ela era filha de Pedro Fernando de Castro que pertencia a nobreza castelhana, ou seja da região de Castella – hoje Espanha; e de Aldonça Suarez de Valadares, uma dama portuguesa. Inês nasceu no ano de 1320, tornando-se uma menina de rara beleza. Quando jovem integrou o grupo de jovens aias de Constança Manuel, filha de João Manuel de Castela. A jovem Inês de Castro, bela como se dizia, acompanhou a sua dama quando esta casou-se com o futuro rei de Portugal, o príncipe Dom Pedro.

Segundo se conta em Portugal, em pouco tempo, o príncipe enamorou-se de Inês, a aia de sua mulher, e ao que parece foi também correspondido. Por estar apaixonado por outra mulher, o jovem príncipe despreza a esposa. Devido ao desgosto causado pela traição de sua aia e do marido, Dona Constança Manuel veio a falecer. Após a sua morte, o futuro rei, passa a viver maritalmente com Inês de Castro e têm quatro filhos com ela.

Tal fato deixou o seu pai, o rei D. Afonso IV, muito preocupado, porque o povo estava a dizer que o futuro rei, D. Pedro, estava deixando-se influenciar pelos conselhos da família dos galegos Castro. Isto desagradava muito grande parte da nobreza portuguesa, que não via com bons olhos a possibilidade de serem indiretamente governados pelos galegos.

Para tentar resolver essa questão o monarca D. Afonso IV tentou várias vezes conseguir um outro casamento para o príncipe, mas este não queria saber de outra mulher, pois amava Inês de Castro.

⁴ Flávio é Mestre em História e doutorando em História Medieval pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal. É professor da UFMT no Departamento de História. Flávio é cuiabano, afro-descendente e trabalhou em Portugal com organizações ligadas a regularização de imigrantes no país e também lá foi militante do SOS racismo.

O rei D. Afonso IV resolveu agir rapidamente, pois estava preocupado com a possibilidade de que os filhos de Inês de Castro pudessem vir a ocupar um dia o trono do reino português, principalmente porque o príncipe Dom Pedro teve apenas um filho com a sua primeira mulher chamado príncipe Fernando. Concluiu que para evitar a continuidade do escândalo deveria eliminar definitivamente a mulher que era amada pelo seu filho, cedendo finalmente às duras exigências dos seus conselheiros. Tal amor poderia, na concepção destes, excluir qualquer possibilidade do filho do rei de Portugal, quando fosse monarca também, fazer um reinado sem interferência dos Castros.

Sabendo que Pedro e Inês estavam a morar na cidade de Coimbra, e que se haviam instalado no Paço de Santa Clara, o rei ordena que Pêro Coelho, Álvaro Gonçalves e a Diogo Lopes Pacheco executem Inês de Castro. Por isso no dia 07 de Janeiro de 1355, esses assassinos aproveitam o momento em que o príncipe saía para caçar, entram no Mosteiro de Santa Clara e violentamente degolam a amada de Pedro. O príncipe a saber da notícia se revolta contra o pai, mas já era tarde: **agora Inês é morta.**

5. Veja outras expressões que se tornaram ditados populares.

UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO.

CADA MACACO NO SEU GALHO.

DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA.

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA.

EM TERRA DE CEGO QUEM TEM OLHO É REI.

FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É.

DE GRÃO EM GRÃO A GALINHA ENCHE O PAPO.

As frases que você leu são chamadas Provérbios. Provérbios são ditos populares que expressam um pensamento ou conceito sobre situações da vida. Eles não podem ser tomados como verdades absolutas, mas sim como expressão de um pensamento de determinado grupo social em um momento histórico. Alguns provérbios traduzem idéias preconceituosas ou definições equivocadas. É interessante pensar sobre eles relacionando-os com o que aprendemos, o que sabemos ou já vivemos e com o momento atual.

6. Observe este provérbio: **FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É.**
Aplicando essa linha de pensamento a uma situação de vida, podemos dizer que:

FILHO DE PESCADOR, PESCADOR É.

7. Você concorda com essa idéia? Escreva sobre esse assunto.

Agora, discuta com seus amigos e familiares a respeito dos pré-conceitos, estabelecidos muitas vezes por conta da genética. Com a ajuda do educador você pode pesquisar mais sobre questões da genética e sobre a influência do meio.

14. Leia os substantivos abaixo.

TRABALHO AULA LIVRO FILHO FAMÍLIA HISTÓRIA

Pense um pouco.

Como pode ser o trabalho? De que jeito pode ser uma aula? E um livro? Agora escreva adjetivos para cada um dos substantivos.

- a) TRABALHO _____
- b) AULA _____
- c) LIVRO _____
- d) FAMÍLIA _____
- e) HISTÓRIA _____

15. Escreva outros nomes que podem ser qualificados pelos adjetivos que você escreveu anteriormente.

SUBSTANTIVOS	ADJETIVOS



ANOTAÇÕES

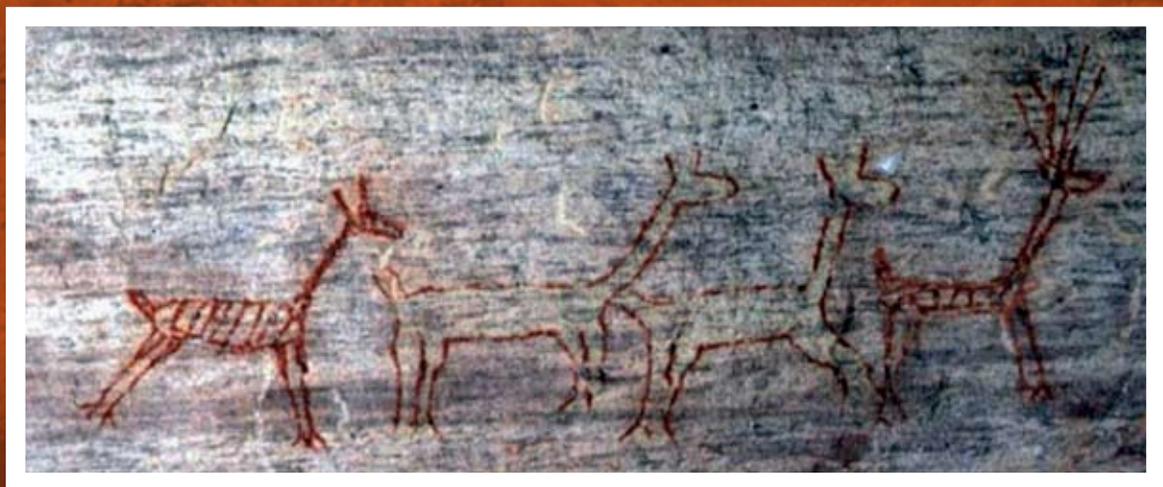
História da ESCRITA



Fonte: www.funham.org.br/pinturas.asp



Fonte: www.funham.org.br/pinturas.asp



Fonte: www.funham.org.br/pinturas.asp

HISTÓRIA DA ESCRITA

A escrita é uma conquista humana, por isso é um bem de todas as pessoas. Cada cultura desenvolveu um sistema próprio de escrita, e nós, brasileiros, usamos um sistema chamado de alfabético. No sistema alfabético, temos um conjunto de letras que se combinam para representar os sons. Nosso alfabeto possui 26 letras, divididas em 2 grupos: consoantes e vogais.

**A B C D E F
G H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z**

Vogais: A E I O U

**Consoantes: B C D F G H
J K M N P Q R
S T V W X Y Z**

Alfabeto, ou abecedário, é o conjunto das letras de uma língua, colocadas numa ordem convencional. A palavra alfabeto compõe-se de alpha + beta, as duas primeiras letras do alfabeto grego, correspondentes ao nosso a e b. No começo de 900 a.C., a Grécia adotou o alfabeto fenício, que tomou feitiço próprio no século IV a.C., com a formação definitiva do alfabeto jônico, composto de 24 letras e ainda hoje empregado. Sem dúvida, todos os alfabetos europeus se originam do alfabeto fenício. O alfabeto latino, depois adotado em toda Europa, deriva-se do grego. Hoje em dia, fora da Grécia, as letras do alfabeto grego ainda são muito utilizadas nas ciências, principalmente na Matemática e na Física

O SISTEMA BRAILLE

O Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas. Foi criado na França pelo francês Louis Braille que ficou cego aos três anos de idade, vítima de um acidente seguido de oftalmia. Esse sistema, a partir de 1854, foi

adotado no Brasil com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos – atual Instituto Benjamin Constant.

Este sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar “cela braille”. A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos Braille para notações científicas, música, estenografia, etc.

O Braille pode ser produzido por impressoras elétricas e computadorizadas, máquinas de datilografia e, manualmente, através de reglete e punção.

Alfabeto BRAILLE

         
a b c d e f g h i j

         
k l m n o p q r s t

        
u v x y z ç é à ú

      
â ê ô ë ü oe w

         
, ; : . ? ! “ (*)

   
Maiúsculas Numérica - /

         
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Fonte: www.unisc.br



SOBRE O TEXTO

1. Na sua opinião, quais as dificuldades que uma pessoa com deficiência visual enfrenta?

2. Marque no texto as palavras que você não conhece. Organize estas palavras em ordem alfabética no seu caderno e procure seus significados no dicionário.

3. Você saberia dizer há quanto tempo o sistema Braille foi adotado no Brasil. Registre o seu jeito de calcular.

4. Existe no seu município alguma instituição ou serviço de apoio especial destinado às pessoas cegas ou de baixa visão? Como se chama e onde está localizado?

DICAS DE INTERAÇÃO COM PESSOAS CEGAS

A cegueira não é apenas uma perda, dificuldade ou problema, mas ao contrário, pode converter-se em um desafio que, pela privação, tornará o sujeito forte o suficiente para lutar no mundo.

Muitas vezes somos surpreendidos com o comportamento e as atitudes da pessoa cega, bem como de suas limitações e possibilidades.

Veja algumas dicas que podem ajudar no relacionamento com pessoas cegas:

- Sempre estenda a mão para cumprimentar um amigo cego. Este gesto substitui o seu sorriso.
- Nunca faça brincadeiras como “Adivinha quem é?” A pessoa cega pode estar preocupada com assuntos sérios e não reconhecer sua voz.
- Sempre se identifique ao entrar ou sair de um ambiente dirigindo-se a ela e não ao acompanhante, quando houver.
- Substitua as expressões “ali”, “lá” por outras relacionadas à posição da pessoa em questão como “a sua frente” / “a sua direita”.
- Fale sem receio palavras como “ver”, “olhar” quando utilizadas no sentido de perceber, observar e comprovar. Sua utilização é comum entre pessoas cegas.
- Lembre que por meio da voz a pessoa cega pode identificar sentimentos.
- Para entregar ou mostrar um objeto a uma pessoa cega “coloque-o em suas mãos” ou ao seu alcance e deixe que explore livremente durante algum tempo.
- Para guiar uma pessoa cega, ofereça seu braço, “tocando-a levemente, e caminhe com ela naturalmente, observando o espaço que ambos ocupam. Não é preciso utilizar orientações verbais a não ser diante de determinados obstáculos do trajeto. O contato com seu braço permitirá que a pessoa cega siga você sem problemas.

Reconhecer o fato de que, como todo ser humano, as pessoas cegas são pessoas únicas e têm opinião e que o fato de não enxergar não pressupõe outras deficiências, é fundamental para uma convivência saudável.

Clara Matilde Knopik e Miria de Souza Fagundes⁵

⁵ Clara e Miria, são Especialistas em Educação Especial Área Visual e Psicopedagogia Clínica e Institucional

VINÍCIUS

Cleo Fernandes⁶

Eu conheci Vinícius quando ele tinha mais ou menos 10 anos. Na pré-adolescência. Menino traquina, alegre, bom cantor de música sertaneja, atividade que aliás, adorava fazer.

Devido sua cegueira, Vinícius não pôde estudar no tempo comum, como as demais crianças, lá pelos seus sete anos. Isto era início da década de 90. Naquela época ele morava numa pequena cidade do RS onde não havia nem escola, nem professores conhecedores do braille. Naquela época, também o braille não era conhecido como hoje em dia, porque hoje é lei incluir pessoas cegas nas escolas comuns e sempre há nas secretarias de educação dos municípios alguém que conheça o Braille.

Hoje é obrigatório incluir nas escolas não só pessoas cegas, como surdas e deficientes mentais. Aliás, hoje em dia é muito interessante um profissional saber língua de surdos – chamada LIBRAS – porque é uma maneira de melhorar seu currículo e conquistar maiores chances de conquistar bons empregos.

Mas voltemos para a história de Vinícius. Na época em sua cidade natal, ele estava estudando numa APAE, quando então seus pais se mudaram para o PR, numa cidade do centro-oeste, chamada Guarapuava. Nela Vinícius passou a freqüentar o Centro de Atendimento para cegos onde eu trabalhava, aprendeu Braille, que é a escrita tátil, ou seja, lida pelos dedos, com a qual ele teve alguma dificuldade.

Imediatamente foi matriculado numa primeira série perto de sua casa. Desde então segue seus estudos, e tenho sabido por meio de amigos que continua firme na escola, pois eu mudei-me de lá e moro, desde 2001 em Mato Grosso.

Mas o que quero contar mesmo é o quanto Vini era peralta, sem falar que foi um dos meus mais espertos alunos de matemática. Dentre as suas muitas traquinagens, uma que acho mais engraçada é quando ele criou durante algumas semanas uma perereca no banheiro de sua casa, só que escondido de sua mãe. Imaginem! Quando a sua mãe soube foi a maior gritaria.

Vini gostava muito de ouvir histórias, criá-las... No início eu era sua escriba, ou seja, escrevia para ele, e ele ditava-as, sempre criativo e incansável. Porque o fato de alguém não escrever com as próprias mãos, não o impede de sonhar, imaginar, criar textos e histórias reais ou inventadas. Também passávamos muito tempo escrevendo as letras das músicas sertanejas que ele gostava de cantar.

⁶ Cleonice Fernandes é bióloga, educadora matemática e trabalha com educação especial há 21 anos.

Criar animais era também uma de suas paixões. Inclusive os personagens mais engraçados de seus textos/histórias eram bichinhos reais, maioria vítimas de suas traquinagens e confusões. Um dia, Seu Marcelino, meu pai, lhe deu um passarinho. Lembro-me bem que Vini chorou muito e pediu que não contasse nada ao meu pai, porque ele havia matado o bichinho ao tentar dar-lhe banho. Era assim o Vini: uma criança traquina, esperta e querida.



SOBRE O TEXTO

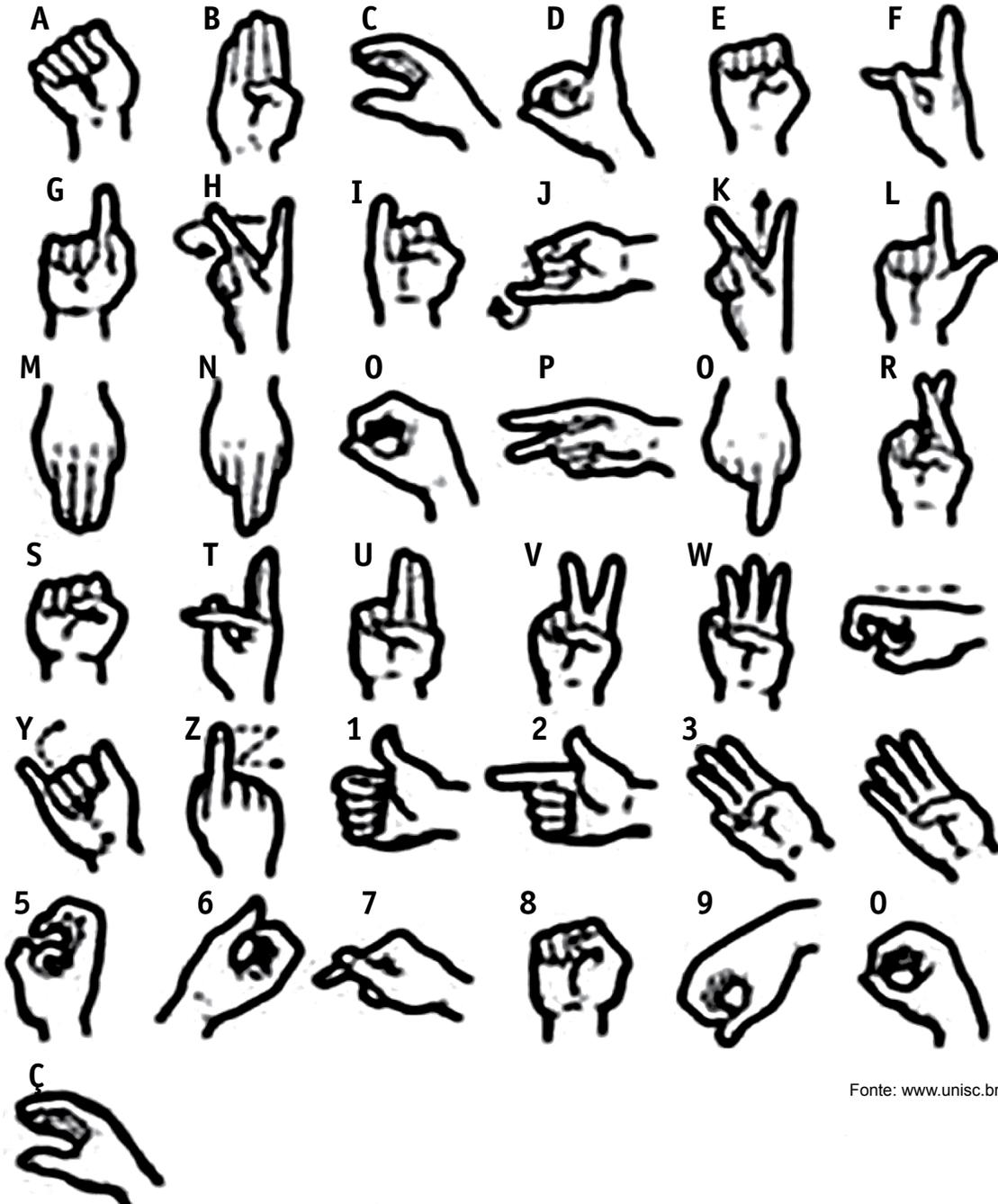
5. A partir da leitura do texto, responda as seguintes questões.
- a) Você descobriu quem está falando no texto? Como você descobriu?

- b) Discuta com sua turma, as limitações e possibilidades que uma pessoa com deficiência visual possui.

- c) Você conhece alguma pessoa que tenha necessidades especiais? Essa pessoa é escolarizada?

Alfabeto MANUAL

Alfabeto LIBRAS

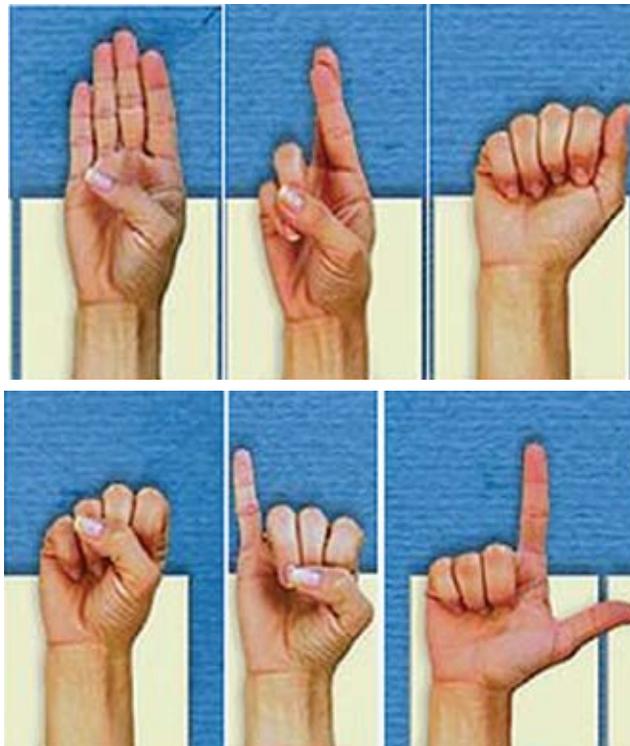


Fonte: www.unisc.br

Esta imagem lhe é familiar? A quem se destina este alfabeto?

O alfabeto manual é um recurso utilizado para soletrar nomes próprios ou empréstimos da língua portuguesa. Isso se chama soletração digital.

Com base no Alfabeto Manual, você consegue ler o que está soletrado a seguir?



Fonte: www.unisc.br

Experimente soletrar o seu nome utilizando o alfabeto manual.

A LINGUAGEM DE SINAIS

Na verdade, pessoas que não aprendem uma língua oral por falta de audição, não estão privadas da possibilidade da aquisição e do desenvolvimento da linguagem, pois fazem isso utilizando outro canal – a visão – e uma outra forma de comunicação – a língua de sinais.

As línguas de sinais são línguas utilizadas pelas comunidades surdas que apresentam um conjunto de regras fonológicas e sintáticas, ou seja, uma gramática própria. A ausência de barreiras à sua aprendizagem pelas pessoas surdas se deve ao fato de a língua possuir modalidade visual-espacial para sua realização.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é considerada uma língua natural para os surdos, já que sua apropriação se dará naturalmente, ou seja, nas trocas verbais significativas entre crianças e surdos adultos que a utilizam como forma de comunicação.

Lined writing area with 25 horizontal lines.



Tempo



Fonte: Marija Jure, www.sxc.hu/photo/929787



Fonte: www.sxc.hu/photo/935816

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era

Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

(Casimiro de Abreu)



SOBRE O TEXTO

1. Tomando como ponto de partida o texto “Meus Oito Anos”, responda às questões a seguir:

a) Você se encontra no texto apresentado? Circule as palavras que lhe remetem a situações comuns entre o autor e a sua infância, escrevendo em seu caderno estas semelhanças.

b) Vamos experimentar também a escrita de um poema?
Oh! que saudades que tenho

c) Trabalhando com o dicionário. Busque os significados das palavras.

PALAVRA	SIGNIFICADO
AURORA	
FAGUEIRAS	
DITOSOS	
FOLGAR	

d) Complete com palavras de significado semelhante:

_____ da minha vida.

Naquelas tardes _____

Naqueles tempos _____

Naquele ingênuo

O TEMPO

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

Contar e medir o tempo são práticas que o homem faz há muito tempo.

Num passado muito distante, o homem observava o tempo por meio da posição do sol ou a mudança da lua. Com a mudança de hábitos e a evolução, ele foi inventando instrumentos que facilitaram a observação do tempo: relógio do sol, relógio de areia (ampulheta) entre outros até chegar aos relógios dos dias atuais.

Contar e medir o tempo são práticas que o homem faz há muito tempo.



Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ampulheta

AMPULHETA



Fonte: pt.wikipedia.org

RELÓGIO SOL – NATAL/RN

Num passado muito distante, o homem observava o tempo por meio da posição do sol ou a mudança da lua. Com a mudança de hábitos e a evolução, ele foi inventando instrumentos que facilitaram a observação do tempo: relógio do sol, relógio de areia (ampulheta) entre outros até chegar aos relógios dos dias atuais.

Horas, minutos e segundos são unidades de contagem de tempo.

2. Vamos praticar a contagem do tempo?

a) Uma hora tem quantos minutos? E meia hora?

b) Quantas horas tem um dia? E meio dia?

c) Que horas está marcando o relógio desta gravatura?

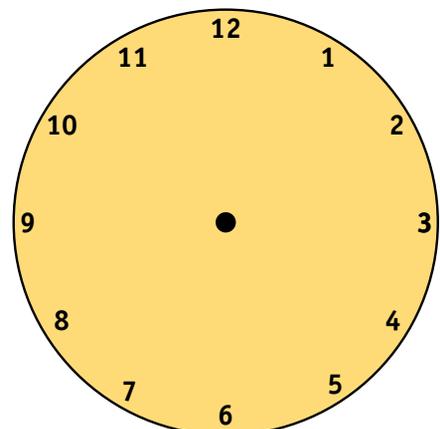


Fonte: pt.wikipedia.org

RELÓGIO DE PAREDE

d) Seu João sai para trabalhar na lavoura bem cedo, às 5 horas. Chega às 6 horas e quinze minutos. Quanto tempo seu João gasta para chegar na lavoura?

e) Desenhe os ponteiros no relógio marcando o horário de início de sua aula.



0 Calendário

Contamos, também, o tempo por intermédio da contagem dos dias, das semanas, dos meses, dos anos.

JANEIRO 2007						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

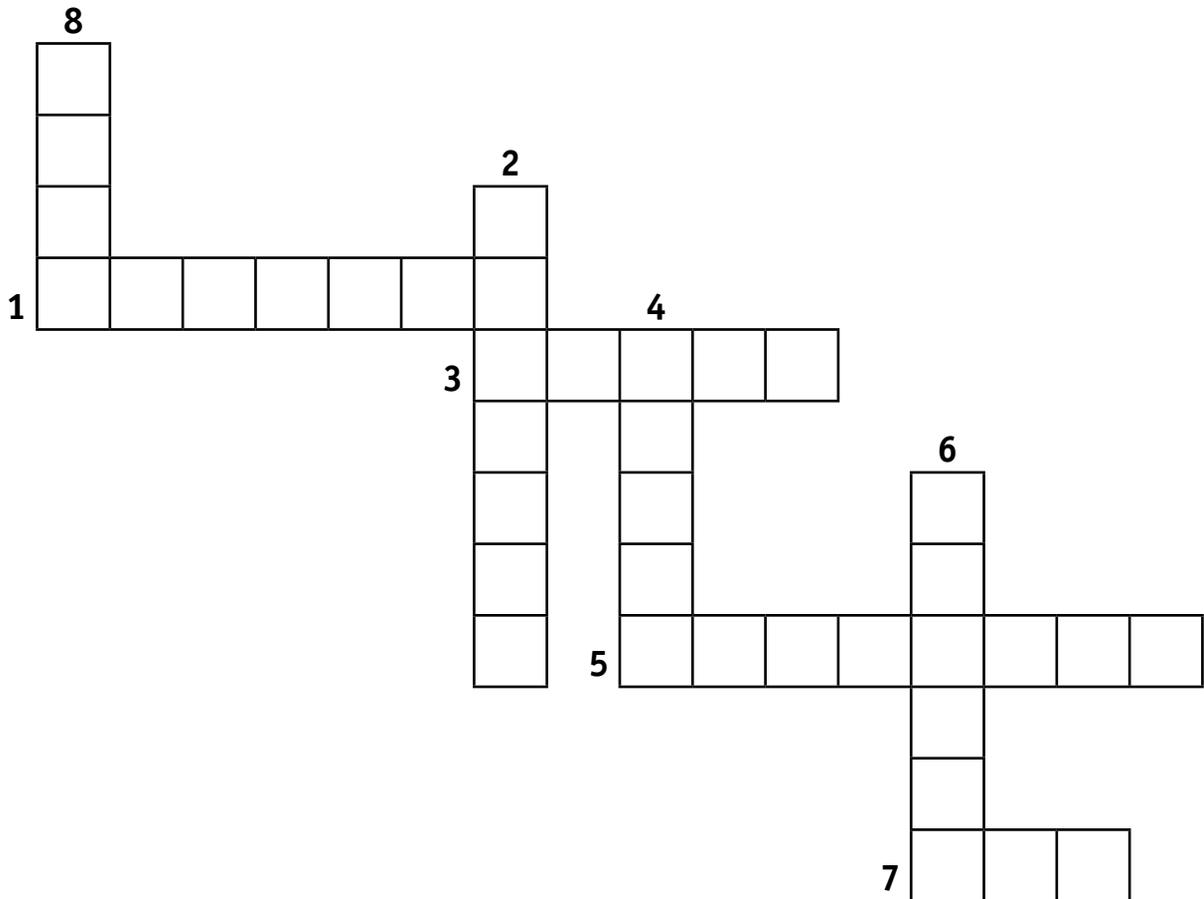
3. Pinte, no calendário, uma semana e escreva quantos dias tem uma semana.

4. Pesquise em um calendário e escreva:

a) os meses com trinta dias

b) os meses com trinta e um dias

5. Resolva a cruzada:



HORIZONTAIS

- 1- Décimo mês do ano
- 3- Um ano tem doze
- 5- Mês em que comemoramos o Natal
- 7- Tem 365 ou 366 dias

VERTICAIS

- 2- Primeiro dia da semana
- 4- Vem antes do domingo
- 6- Tem 7 dias
- 8- Mês das noivas

6. Escreva na tabela abaixo, o nome dos alunos que fazem aniversário em cada mês. Ao lado do nome coloque a data de nascimento completa.

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Maio	Junho	Julho	Agosto
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

7. Construa junto com seu professor uma linha do tempo indicando o ano de nascimento de seus colegas.
- a) Na linha do tempo, quem está a sua direita é mais novo que você?

- b) Quantos anos você tem a mais que ele?

c) Quantos anos tem o seu colega mais velho?

d) Quantos dias, quantos meses e quantos anos você tem?

OS MOVIMENTOS DA TERRA

Todos os planetas do Sistema Solar realizam um movimento em torno do Sol denominado Translação. A Terra executa esse movimento deslocando-se a uma velocidade orbital média de 29,79 quilômetros por segundo (aproximadamente, 108 mil quilômetros por hora) em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos.

O deslocamento que a Terra realiza, associado à inclinação do seu eixo, faz com que um de seus hemisférios (Norte ou Sul receba mais ou menos luz e calor em determinados períodos. É dessa variação que surgem as estações do ano.



Fonte: www.sxc.hu/photo/737986

Lined writing area consisting of 20 horizontal lines.



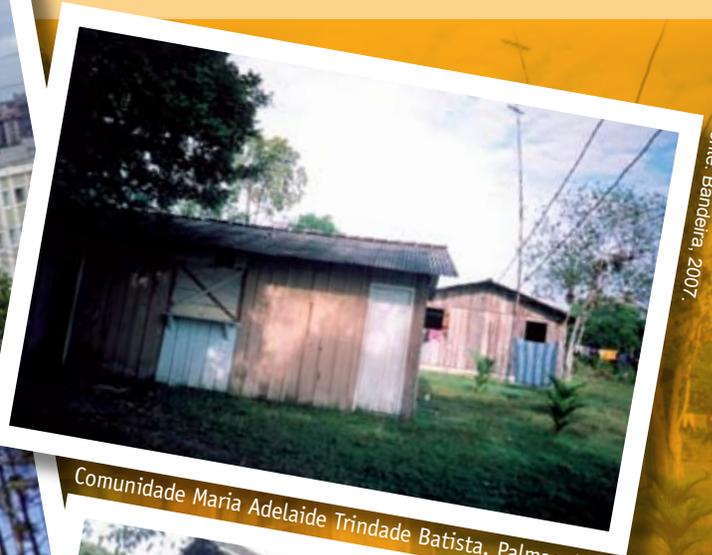
Moradia

Fonte: Naufel, 2008.



Vista parcial de Curitiba.

Fonte: Bandeira, 2007.



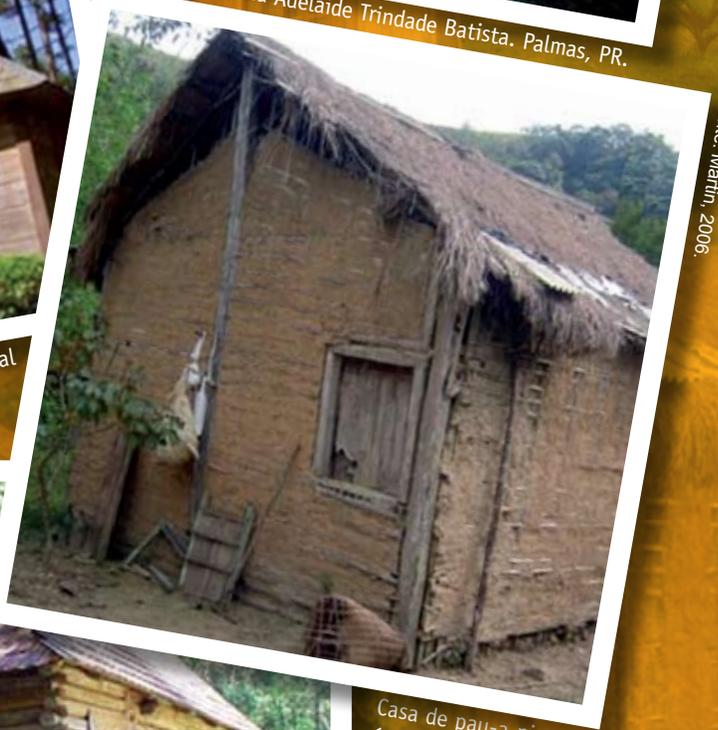
Comunidade Maria Adelaide Trindade Batista. Palmas, PR.

Fonte: Guia Geográfico – www.curitiba-parana.net



Casa construída pelos imigrantes ucranianos. Memorial Ucraniano, Curitiba/PR.

Fonte: Martin, 2006.



Casa de pau-a-pique em área rural, Comunidade João Surá, Adrianópolis, PR.

Fonte: Guia Geográfico – www.curitiba-parana.net



Casa com troncos de pinheiro encaixados feita pelos imigrantes poloneses, Bosque do Papa, Curitiba, PR.

MORADIA

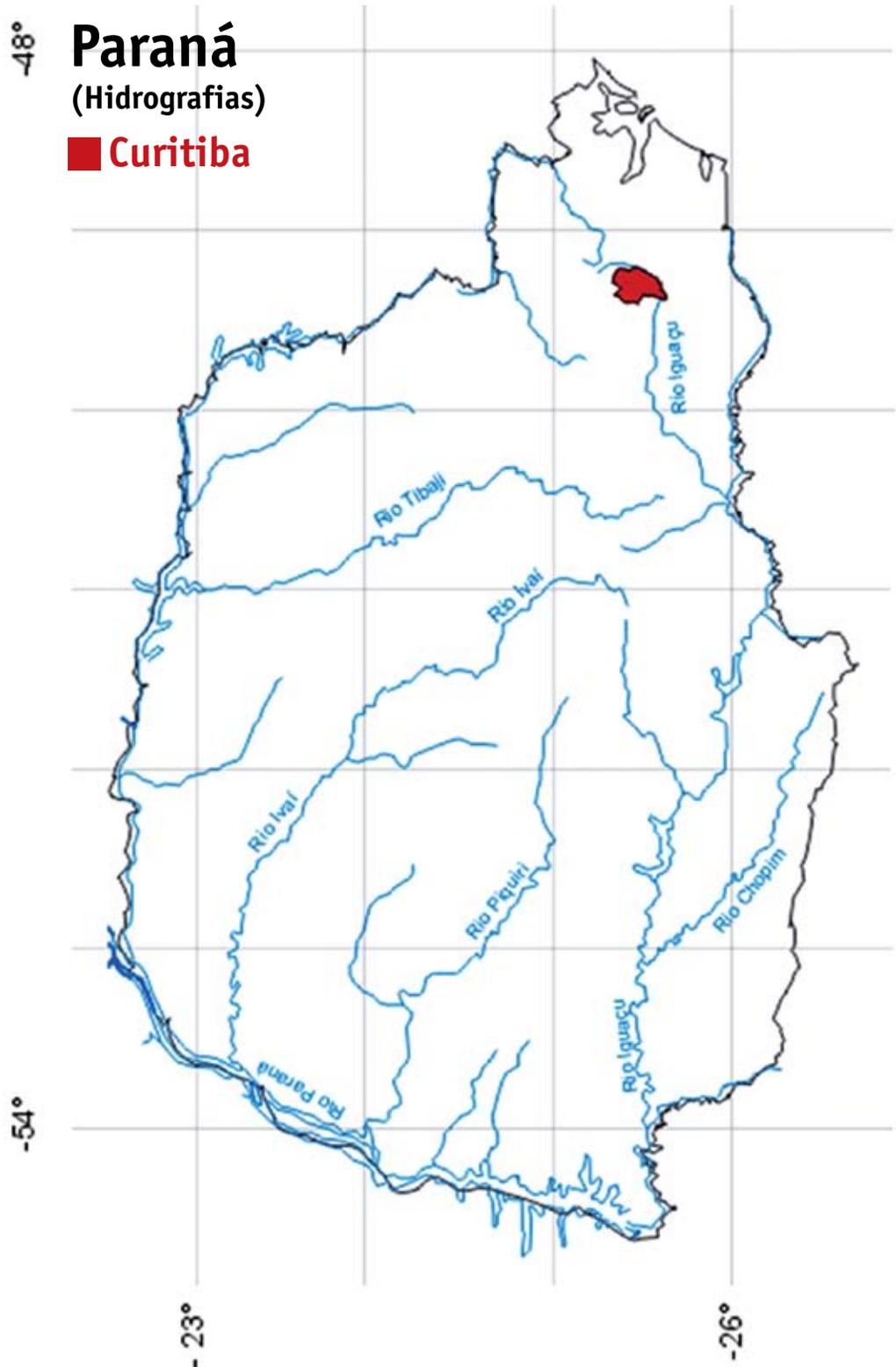
Os primeiros seres humanos refugiavam-se nos lugares que a natureza lhes oferecia, podendo ser em aberturas nas rochas, cavernas, grutas ao pé de montanhas ou até no alto delas. Mais tarde, eles começaram a construir abrigos com as peles dos animais que caçavam ou com as fibras vegetais das árvores.

Conforme o passar do tempo, diferentes necessidades foram surgindo. A vida em sociedade vai, aos poucos, propiciando diferentes formas de abrigo e de ocupação do espaço geográfico.



Fonte: www.cohapar.gov.br / www.dhnet.org.br / www.ensp.unl.pt / www.vivercidades.org.br

- c) Identifique os rios no mapa hidrográfico do Paraná. Escreva seus nomes no caderno. Escolha um rio e faça uma pesquisa sobre ele, sua importância, tamanho, localização entre outros.



Mapa Hidrográfico do Estado do Paraná. Fonte: www.ambientebrasil.com.br/estadual/hidrografia/hpr.html Acesso em 31/10/07

Na atividade anterior, você escreveu sobre a sua cidade. Cada cidade tem a sua forma de organização. Elas são diferentes, pois se formaram e se desenvolveram de acordo com as características do relevo, do clima e da intenção dos grupos humanos que se estabeleceram no local, bem como de suas possibilidades.

São as diferenças geográficas, culturais, sociais, econômicas, entre outras que determinam diferentes formas de moradia.

O artigo XV da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que:

“Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.”

6. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pelas Nações Unidas, assegura os direitos básicos a todos os seres humanos. Você acha que esses direitos estão assegurados realmente a todos? Como podemos lutar para garantir esses direitos? Escreva.

O DIREITO À MORADIA

O direito à habitação é um assunto que merece atenção por parte de diversas organizações e do poder público.

No Paraná, os programas desenvolvidos pela COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná proporcionam àqueles que têm pequenos rendimentos, a aquisição, ampliação ou construção de moradia própria, seja na zona urbana ou rural, desde que não sejam proprietários de outra casa.

Veja nas fotos a seguir amostras de diferentes moradias construídas pela COHAPAR:

Casa de Família Indígena - Lideranças dos povos Kaingang e Guarani, assim como indigenistas ajudaram a definir os projetos, que respeitam as tradições de cada povo.



Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família Indígena, Rio das Cobras, Nova Laranjeiras, PR



Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família Rural, Pitangueiras, PR

Casa da Família Rural - Neste programa a Cohapar constrói casas de 52 m², com objetivo de viabilizar moradias às famílias de pequenos agricultores que vivem precariamente em casas com más condições de conservação.

Casa da Família PSH (Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social) – Este programa é destinado às famílias com renda de até R\$ 300,00 (trezentos reais). O financiamento é de 72 prestações de, no máximo, 20% da renda familiar.



Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família PSH

Mas, mesmo assim, ainda há em nosso país muitos brasileiros e brasileiras sem moradia vivendo em locais inadequados, enfrentando esgoto a céu aberto, enchentes, desmoraamentos, falta de saneamento básico, etc. Em razão disso, existem movimentos sociais que lutam por esses direitos.



APRENDENDO A LER

Acróstico é um tipo de texto que utiliza as letras de uma palavra para formar outras palavras ou frases.

Veja o acróstico feito com a palavra **HABITAÇÃO**.

		H	A	B	I	T	A	Ç	Ã	O
		A	D	E	Q	U	A	D	A	
		B	E	M						
M	A	I	O	R						
		T	O	D	O	S				
	D	A								
N	A	Ç	Ã	O						
	N	Ã	O							
	P	O	S	S	U	E	M			

7. Agora é sua vez de criar. Em seu caderno, elabore um acróstico com a palavra MORADIA.

8. Em sua opinião, qual o objetivo do texto “O Direito à Moradia”?

9. Nesse mesmo texto, você encontra a sigla COHAPAR. Você conhece outras instituições que atuam nessa mesma área?

10. Observe a tabela a seguir.

Casa da Família 60m ² (Sem Garagem) - Modalidade: FGTS/ Hipoteca		
	Valor total	Valor em m ²
Cohapar	R\$ 22.227,00	R\$ 352,00
Mercado comum	R\$ 43.911,00	R\$ 697,00

Preço Cohapar: Considerados os materiais e mão-de-obra
Preço Mercado comum: De acordo com CUB/Julho 2007
CUB - Custo Unitário Básico da Construção – Sindicato da
Indústria da Construção Civil do Paraná - SINDUSCON/PR

Compare aqui o preço do m² da COHAPAR, com o preço do m² do mercado.

11. Na tabela verificamos que o tamanho das casas construídas pela COHAPAR é de 60 m². O que isso significa?

12. Um metro quadrado nada mais é que um quadrado com um metro de lado. Com o auxílio de seu educador, construa um metro quadrado utilizando jornais ou similares.

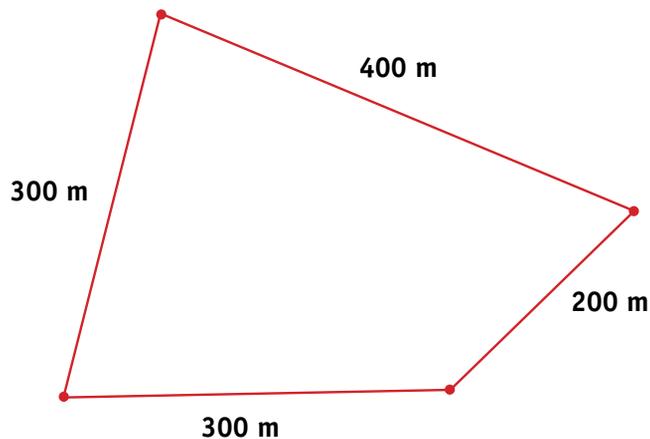
13. Considerando o metro quadrado que você construiu, se pudéssemos recobrir todo o chão de sua sala de aula com essa medida, quantos metros quadrados você acha que seriam necessários?

14. Usando uma fita métrica, calcule a área de sua sala.

15. Na revista *Scientific American* número 11, foi publicado um interessante artigo sobre a maneira que moradores de assentamentos do Movimento Sem Terra (MST) utilizam para calcular a área de quadriláteros. Entre estes métodos um está indicado abaixo:

“Some os quatro lados, divida por 4, o resultado multiplique por ele mesmo.”

16. Calcule a área do quadrilátero abaixo utilizando este método.



17. Este método é exato?

18. Dê exemplo de um quadrilátero em que este método é exato.

19. Você conhece outras maneiras de encontrar a área de quadriláteros?

20. Em um anúncio de jornal temos as seguintes informações.

VENDO UM TERRENO DE 15 m X 30 m, BEM LOCALIZADO.

a) Como lemos a informação 15 m x 30 m?

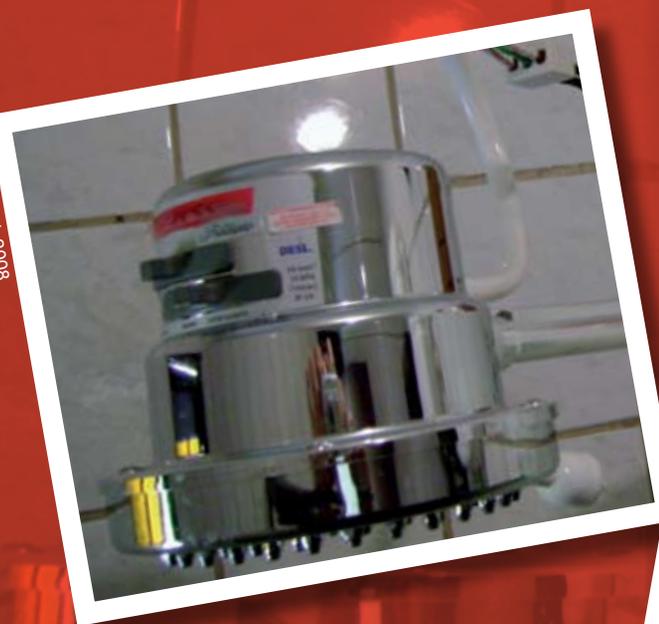
b) O que essa informação significa?

c) Qual a área desse terreno? Registre a maneira como você encontrou o valor dessa medida. Sabendo que o metro quadrado desse terreno custa R\$ 100,00, por quanto ele seria vendido?

21. Que medidas poderia ter uma casa popular com 60 m²? Use a calculadora para descobrir novas medidas.

Energia elétrica sem RISCOS

Fonte: Naufel, 2008



Fonte: Naufel, 2008



Fonte: Casarin, 2008



Fonte: Casarin, 2008



ENERGIA ELÉTRICA SEM RISCOS

Por falta de informação ou de atenção corremos perigo ou criamos situações de riscos nas nossas atividades diárias, seja nos afazeres domésticos, no trabalho ou no lazer. Muitas pessoas têm sido vítimas de acidentes com eletricidade, algumas vezes fatais, pelo simples fato de tocarem ou se aproximarem demais dos fios elétricos. Algumas situações de risco podem ser evitadas, quando tomamos certos cuidados.

Apresentamos algumas orientações importantes sobre o uso correto da energia elétrica e recomendações básicas para evitar acidentes, retiradas do manual da COPEL.

Choque elétrico- passagem da corrente elétrica pelo corpo. No contato com os fios de luz, o corpo serve de caminho para corrente elétrica em direção à terra. Os resultados são queimaduras, ferimentos e até mesmo a morte.



Chuveiro elétrico- não mude a chave liga / desliga e verão / inverno, com o chuveiro ligado, dá choque e pode ser fatal. Instale o fio terra corretamente, de acordo com a orientação do fabricante, a fiação deve ser adequada, bem instalada e com boas conexões. Fios derretidos, pequenos choques e cheiro de queimado indicam problemas que precisam ser corrigidos imediatamente, nunca reaproveite resistências queimadas.

Casa próxima da rede- para a sua segurança, não construa embaixo ou muito perto das redes elétricas, o risco de um descuido ou acidente aumenta.



Pipas - soltar pipas, papagaios ou pandorgas perto da rede é muito perigoso. Se enroscarem, não tente tirar. Não use material ou fio metálico para fazer pipas, pois conduzem eletricidade.

Balões- soltar balões pode provocar muitos acidentes, principalmente se eles caírem dentro de subestações, sobre redes elétricas ou residências.





Poda ou corte de árvores - cuidado com poda ou cortes de árvores perto dos fios, se algum galho tocar na rede e em você, o choque pode ser fatal. Planeje muito bem o serviço, mantenha sempre limpa a faixa de terreno embaixo da rede, antes que os galhos atinjam os fios.

Queimadas - queimadas perto das linhas são proibidas. O fogo ou mesmo o excesso de calor danifica os cabos e as estruturas, causam curtos-circuitos e interrompem o fornecimento de energia.

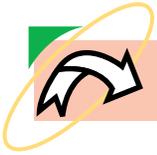


Trator - desvie o trator ou arado dos estais (estirantes ou rabichos), eles seguram os postes. Não corte nem mude de lugar.

- b) A COPEL é uma empresa pública, responsável pela produção e distribuição de energia no Estado do Paraná. Você sabe como essa energia é gerada? Pesquise e descreva como ocorre o processo de produção de energia.

- c) Você conhece, em seu município, outras empresas públicas de prestação de serviços? Organize uma lista destas empresas, com as suas respectivas funções.





ALÉM DO TEXTO

2. Leia as frases do texto:

- a) *Não use material ou fio elétrico para fazer pipas.*
- b) *Evite sobrecarregar a mesma tomada com vários aparelhos.*
- c) *Planeje muito bem o serviço.*

Essas frases estão dirigidas ao leitor numa relação direta (um a um). Como ficariam essas mesmas frases ditas a um grupo de pessoas?

a) _____

b) _____

c) _____

3. Veja agora as palavras do texto:

conexões orientações recomendações

Observe que essas palavras estão no PLURAL. Dessa forma, elas indicam um número maior que um, ou seja, mais que uma conexão, orientação, recomendação.

Observe as colunas A e B:

A	B
Conexão imediata	Conexões imediatas
Orientação importante	Orientações importantes
Recomendação detalhada	Recomendações detalhadas

Quando o substantivo está no singular, o adjetivo (qualidade do substantivo) também está. Quando o substantivo está no plural, o adjetivo também está. Podemos então afirmar que o adjetivo concorda com o substantivo quanto ao número.

4. Faça uma lista de palavras terminadas em **ão** e pesquise o plural delas.

5. Todos os bairros de sua região têm energia elétrica?

6. Você paga conta de luz? Observe os valores pagos nas contas dos demais colegas de sala. O custo é similar?

7. Em seu município há programas de redução de gasto de energia?



APRENDENDO A LER

9. Reescreva no caderno as frases a seguir, colocando no plural as palavras destacadas e fazendo as concordâncias necessárias.
O **trabalhador** possui direitos e deveres.
A **pesquisa** ajuda na aprendizagem.
O **filho** necessita do apoio dos pais.

10. Que outras frases você gostaria de escrever?

A ÁGUA EM NOSSA VIDA

Olokum

Foi na África, no princípio do mundo, que Olokum a senhora do mar e Olossá a senhora do lago estavam sempre juntas. A missão destas duas criaturas era molhar a terra. Elas molhavam o mundo e admiravam o que faziam... As florestas estavam sempre verdinhas. A água de transparente dava gosto. Os peixinhos subiam e desciam fazendo alegria com o brilho do sol. As pessoas nadavam, pescavam e se banhavam sem nenhuma preocupação.

Um dia a água começou a sumir. A terra começou a ficar muito triste. Ninguém sabia para onde a água estava indo. Também não chovia. A terra foi ficando seca que dava medo. As árvores de tão tristes nem davam mais flores nem frutos. O povo padecia da sede provocada pela longa seca. O sol estava cada dia mais quente. Olokun e Olossá ficaram muito preocupadas por que as águas estavam indo embora. E juntas decidiram que iam falar com Orunmilá.

Orunmilá recebeu as duas senhoras com muita atenção. Na verdade ele ficou até muito contente com o cuidado que as duas demonstraram pelo equilíbrio do mundo.

A visita foi demorada. Os três, conversaram muito e refletiram sobre a enorme quantidade de água que Orunmilá colocou no mundo. Era muita água. Três quartos do mundo é água. O que estaria acontecendo? Para onde foi a água?

Orunmilá então aconselhou que Olokun e Olossá fizessem uma grande oferenda às águas pedindo que elas voltassem a terra.

Ambas seguiram o conselho de Orunmilá. Cada uma fez por seu lado o que lhe foi aconselhado. E o mais importante é que logo foram atendidas. Veio a chuva. Choveu tanto, que as águas não cabiam nos cursos dos rios. As águas transbordavam. A terra parecia que ia desaparecer em baixo da água.

Oxum, o grande rio, foi consultar ao Oluwo para saber que destino dar ao curso de suas águas. As águas se espalhavam na terra com muita força. O rio Oxum foi orientado para procurar um lugar onde fosse bem recebido e seguiu fazendo um novo caminho sobre a terra.

O rio correu até que encontrou a lagoa e pensou: É aqui! E logo se precipitou na lagoa. Mas as águas da lagoa transbordaram. A lagoa, não cabia mais que a sua própria água.

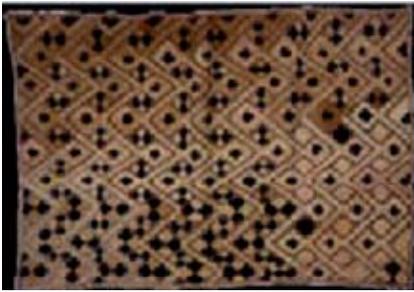
O rio Oxum chamou os outros rios saiu correndo terra a dentro e se jogou no mar. E ainda hoje é assim, os rios correm o quanto podem e se encontram com o mar. O mar acolhe todos os rios e se torna a maior fonte de força vital da terra.

PETROVICH, Carlos MACHADO, Vanda. *Irê Ayó: mitos afro-brasileiros*. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 57-58.

A história do povo africano é, habitualmente, contada a partir do desembarque em terra brasileira, como se não existisse história antes da colonização. No entanto, faz-se necessário conhecer a história e a identidade africana e afro-brasileira, por meio do estudo das suas crenças, tradições, valores e outros elementos.

A beleza da cultura africana também está presente no artesanato, onde na combinação de formas, cores e marcas, mesmo sem saber, os artesãos se utilizam de figuras geométricas.

11. Observe.



Decoração de tecidos Bakuba, Bushngo e Congo



Chapéu Bafut e Congo



Vasilhames de Benin e Mali



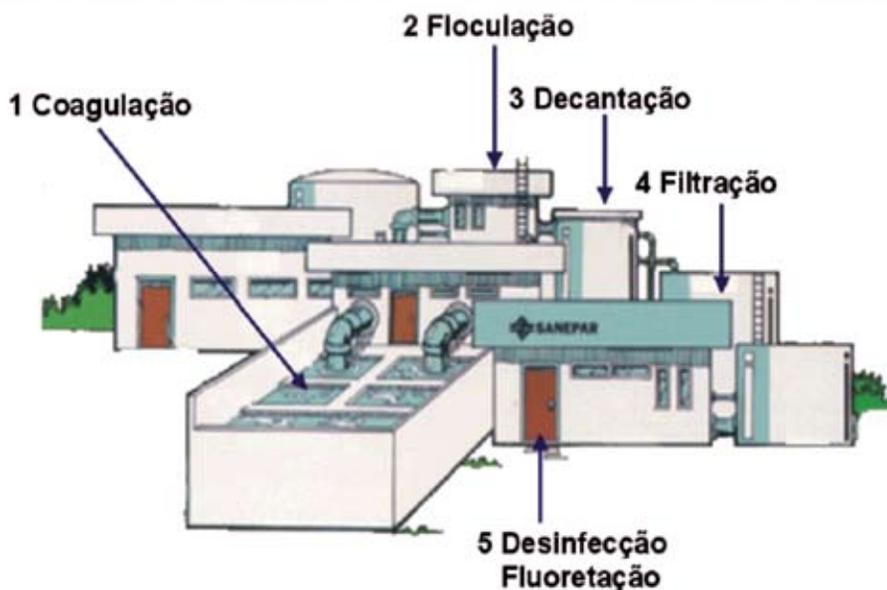
Colar de Ghana

Fonte: 2003. Maria Terezinha Jesus Gaspar. **Aspectos do desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos e a formação de professores.** Programa de Pós-G raduação em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Orientador: Sérgio Roberto Nobre.

Que figuras geométricas esses artesanatos lembram?

TRATAMENTO DE ÁGUA

A água antes de chegar ao reservatório de sua casa, passa por uma série de etapas de tratamento, visando eliminar sujeiras e micróbios prejudiciais à saúde, passando por um processo de cloração e um acompanhamento permanente de análise em laboratórios, visando garantir a qualidade da água. Veja a seguir no desenho e explicações abaixo a seqüência de um processo de tratamento de água convencionalmente adotado pela Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná).



- 1. COAGULAÇÃO** - transforma as impurezas que se encontram em suspensão fina, ou em solução, em partículas maiores (coágulos), para que possam ser removidas por sedimentação e filtração. A coagulação é obtida pela aplicação de sulfato de alumínio que reage com a alcalinidade natural da água, formando hidróxido de alumínio. Se esta alcalinidade não for suficiente, é aumentada acrescentando-se cal hidratada à água.
- 2. FLOCULAÇÃO** - fase posterior à coagulação em que se dá a formação de flocos (resultantes da aglutinação das partículas nos coágulos) no floculador.
- 3. DECANTAÇÃO** - é um processo dinâmico de separação de partículas sólidas suspensas na água. Estas partículas, sendo mais pesadas que a água, tenderão a depositar no fundo do decantador, clarificando a água e reduzindo em grande parte a porcentagem das impurezas.
- 4. FILTRAÇÃO** - consiste em fazer a água passar através de substâncias porosas (areia, carvão antracito) capazes de reter flocos em suspensão e demais materiais que não decantaram.

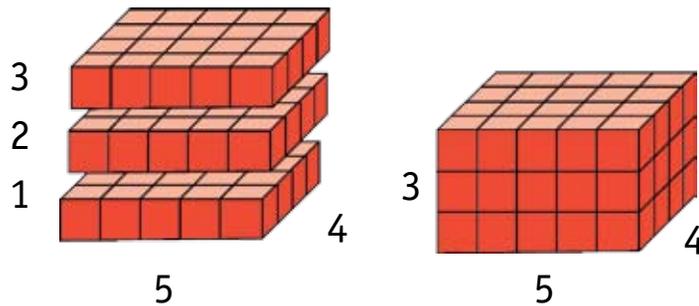
DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

- 1- NOME DO CLIENTE:** nome no qual se encontra a conta;
- 2 - MATRÍCULA:** é o número que identifica a sua ligação de água. Em caso de contato com a Sanepar, informe-o.
- 3 - ENDEREÇO:** nome da rua, número do imóvel e complemento de localização;
- 4 - N.º LADO/ N.º FRENTE:** número do imóvel ao lado ou em frente, onde está localizada a ligação;
- 5 - CEP:** código de endereçamento postal da rua onde se localiza a ligação;
- 6 - LOCAL:** cidade/município onde se localiza a ligação;
- 7 - FONE/SANEPAR:** número do telefone para atendimento ao usuário;
- 8 - ROTEIRO DE LEITURA:** seqüência de números codificados para execução da leitura;
- 9 - HIDRÔMETRO:** código que identifica o número do seu hidrômetro;
- 10 - CATEGORIA / ECONOMIA (S):** identifica o tipo de ocupação, se residencial ou comercial, e a quantidade de imóveis abastecidos;
- 11 - HISTÓRICO DE CONSUMO:** mostra o consumo medido dos últimos 11 meses, podendo estar identificado com R - refaturado (contas refaturadas devido a problemas de consumo) ou A - atribuído (contas com ausência de leitura por impossibilidade da mesma). Ver item 21;
- 12 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS LANÇADOS:** mostra a descrição dos serviços que estão sendo cobrados, parcelas e valores, podendo, ainda, conter serviços não pertencentes à Sanepar, como a taxa de coleta de lixo - que é repassada à Prefeitura Municipal conveniada para a prestação do serviço através da conta da Sanepar;
- 13 - FAIXAS DE CONSUMO:** descritivo dos valores de água/esgoto a serem pagos, de acordo com a categoria e número de economias - ver item 10;
- 14 - REFERÊNCIA:** mostra o mês e o ano de referência da conta;
- 15 - DATA LEITURA:** mostra o dia, o mês e o ano da execução da leitura;
- 16 - LEITURA ANTERIOR:** mostra a numeração em preto, retirada na data da leitura do mês anterior;
- 17 - DIAS DE CONSUMO:** mostra a quantidade de dias entre a data da leitura do mês anterior e a data da leitura do mês atual;
- 18 - LEITURA ATUAL:** mostra a numeração em preto, retirada na data da leitura, do mês atual;

b) Em sua casa, qual o consumo mensal de água em metros cúbicos (m^3)?

c) Pesquise a quantos litros equivale $1 m^3$.

d) Imagine que cada cubinho representa um cm^3 . Qual o volume da figura abaixo?



e) Uma caixa d'água tem 2 m de largura, 3 m de comprimento e 2 m de altura. Quantos litros ela pode conter?

- f) Aprenda a fazer a leitura do hidrômetro de sua residência. Anote somente os números pretos (parte inteira), desprezando os números em vermelho (centésimos do metro cúbico – casas após a vírgula).

--	--	--	--	--

14. Resolva:

- a) Cada vez que você lava as mãos, com a torneira aberta o tempo todo, são gastos, em média, 7 litros de água. Se você lavar as mãos 8 vezes em um dia, quantos litros de água vai gastar?

- b) O que você conclui sobre o gasto da água neste caso. Escreva sobre este assunto.

- c) Um banho de 15 minutos exige, em média, 105 litros de água. Quantos litros de água uma família com quatro pessoas consumiria, se todos demorassem este mesmo tempo no banho?

Lembrete: uma torneira gotejando durante um mês, representa um desperdício de 2 m^3 por mês, o suficiente para atender às necessidades básicas de uma pessoa por 14 dias.

A língua

Bem-vindo! *Willkommen!*

Welcome! *Peguaê Porâ!*

Kãmũ Há Han Nĩ *Zitáme Vás!*

Yoku Irasshaimashita! *Bien Venuto!*

Bienvenue! *Huan Ying Guang Lin!*

Bienvenido!

A LÍNGUA

A LÍNGUA DE UM POVO É QUE DÁ NOME PARA TODAS AS COISAS

Dá nome para pau.

Nome para plantação da roça.

Nome para água.

Nome para sol, para lua.

Nome para estrela.

Nome para dança.

Dá nome para as pessoas.

Dá nome para os espíritos.

Dá nome para tudo, é na nossa língua que a gente canta.

É na nossa língua que a gente reza.

É na nossa língua que os mais velhos
contam as histórias dos mais antigos.

É na nossa língua que a gente
combina para derrubar a roça.

Combina para caçar, combina para pescar,
combina para fazer casa, combina para fazer festa.

É na nossa língua que se combina casamento.

Só com a nossa língua é que dá para ensinar
para as crianças os costumes dos antigos.

Os outros povos não sabem nossa língua.

O homem branco também não sabe nossa língua.

PAULA, Eunice Dias de, PAULA, Luiz Gouvêa e AMARANTE, Elizabeth (elab.) *História dos Povos Indígenas – 500 anos de Luta no Brasil*. 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 1984, p.62 e 63.



SOBRE O TEXTO

1. O texto fala sobre a língua de um povo.

a) Que outras línguas estrangeiras você conhece ? Escreva seus nomes:

b) Como se chama a língua que falamos? Por que falamos essa língua?

O Brasil está dividido em 26 estados e um Distrito Federal. Por sua dimensão é chamado de país continental. A língua falada, de um modo geral, sofre variações decorrentes do tempo e dos aspectos geográficos, históricos e sociais da sua disseminação. No Brasil, além do seu tamanho, a imigração européia e a influência africana contribuíram para a não uniformização da língua. De região para região, de estado para estado mudam os nomes e os falares.

POVOS INDÍGENAS PARANAENSES E OS SABERES TRADICIONAIS: ARTE, TECNOLOGIA E ARTESANATO

Em 2006, no Estado do Paraná, existem quatro grupos indígenas: Kaingang, Guarani, Xockleng e Xetá. Vivem, em maioria, nas 19 terras indígenas demarcadas pelo governo federal, onde recebem assistência médica, odontológica e educação bilíngüe; isto é, em língua portuguesa e no idioma de sua origem.

Essas comunidades ainda têm na agricultura a sua principal fonte de economia. Plantam, principalmente, milho e mandioca e em algumas áreas há plantações de soja e de frutas diversas. Também criam aves e suínos. Para completar a renda familiar, tanto os Guarani como os Kaingang produzem e vendem artesanato, tais como: cestos em taquara, balaios, chocalhos, arco e flechas.



Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

Por sua vez, desde 1986, os Guarani comercializam miniaturas em madeira pirogravada – marcada a brasa – de animais típicos da fauna paranaense. Ao confeccionarem miniaturas de animais e de seres fantásticos, resgatam e adaptam aspectos de uma estética que simboliza seus valores tradicionais.

A arte indígena é expressão da cultura dos povos nativos em nossos territórios. Por meio da arte, conseguem manter a diversidade cultural ao longo do tempo. Por sua vez o artesanato indígena paranaense representa parte da grande riqueza cultural desses povos que historicamente se espalharam e ainda estão presentes no Brasil.

Também para os povos indígenas, a arte e o artesanato representam formas de linguagem que expressam a contínua reconstrução de seus valores e seus mitos; isto é, a essência de sua memória social.

Antigamente, os espaços dentro da aldeia constituíam as características dessas sociedades e reproduziam as relações de parentescos. Os mitos e os ritos, nesse cenário, perpetuavam a memória e o controle de território.

Nas terras indígenas paranaenses, é oferecida pelo Estado a alfabetização bilíngüe, em português e em Guarani ou Kaingang, o que também contribui para valorizar os conhecimentos tradicionais e a identidade étnica.

Em relação às plantas e animais, o saber indígena é o que mais contribui para o cotidiano e a qualidade de vida dos paranaenses. A grande quantidade de pinheiros – araucárias, palmeiras e árvores que fornecem frutas, como: pitanga, jaboticaba, guabiroba e araçá, foi originada pelo manejo ambiental dos índios. Ainda existe grande diversidade de plantas medicinais cujos benefícios ainda estamos aprendendo. Esse saber vem da cultura indígena.

Muitas variedades de milho, feijão, abóbora e amendoim já eram cultivados pelos nativos. Isso significa que nas terras do Paraná existe uma tradição agrícola de, pelo menos, quatro mil anos.

Características marcantes da cultura paranaense têm origem em hábitos indígenas, como o gosto pelo pinhão e pela erva mate, sob a forma de chá ou chimarrão e, atualmente, até de produtos medicinais e cosméticos.

As redes de dormir, as gamelas em cerâmicas do litoral e grande parte de nomes dos rios e cidades paranaenses vieram de nomes indígenas.

Da língua Tupi-guarani, tem-se o nome do nosso Estado do Paraná, que significa rio como um mar. Veja outras traduções interessantes:

Rio Iguaçu - rio grande

Rio Ivaí - rio das frutas ou das flores

Rio Tibagi - rio do pouso

Piraquara - esconderijo

Paranaguá - grande mar redondo

Guarapuava - campo onde se caçam os guarás

Guaíra - cachoeira

Itaperuçu - caminho pedra grande

Da língua kaingang, têm-se os nomes de cidades paranaenses, tais como:

Candói, Goioerê e Verê.

Curitiba significa, em Guarani, muitos pinhões ou pinheiros, e em Kaingang, a expressão “corra, vamos depressa...” Escavações arqueológicas no centro de Curitiba, entre 1995 e 2005, mostram que essa área era ocupada por ancestrais desses dois grupos indígenas, quando os colonizadores luso-brasileiros chegaram, há 500 anos.

Alguns bairros de Curitiba herdaram nomes do idioma Guarani, tais como:

Juvevê - espinho chato

Barigüi - mosquito

Uberaba - rio brilhante

Tatuquara - toca do tatu

Xaxim - espécie de planta

Por sua vez, vários nomes de frutas têm origem na língua Guarani, tais como: Araçá - arasá

Cajú - akajú

Maracujá - mburukujá

Na culinária brasileira, há vários pratos para os quais se usam ingredientes indígenas: milho, pinhão, abóbora, amendoim e algumas espécies de feijão, que já eram consumidos pelos índios, no Paraná, antes da chegada dos conquistadores europeus.

Alimentos tradicionais indígenas, como as farinhas de milho e mandioca, incluindo bolos e mingaus, e a pipoca (milho arrebentando em Tupi) fazem parte da alimentação atual de todos os paranaenses.

Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

2. Na relação com a natureza, os povos indígenas mantêm uma atitude de respeito e conservação.

a) Que mecanismos de preservação você conhece?

b) Na questão anterior, abordamos os mecanismos de preservação da natureza. Escreva agora os mecanismos de destruição existentes em nossa sociedade.

3. Abordamos uma cultura bem específica no texto anterior. Trata-se dos povos indígenas existentes no Paraná, com tradições, costumes e línguas próprias. A esse conjunto de características chamamos de cultura, porque reflete a identidade de um povo. Na sua opinião, existe uma cultura mais importante que outra? Justifique.

4. Nas comunidades indígenas, a complementação da renda familiar é feita por meio da produção e comercialização de artesanato. Como isso é feito na sua família?



ALÉM DO TEXTO

5. Observe os nomes:

Kaingang – Guarani – Xockleng – Xetá

Os nomes acima estão escritos com letra maiúscula porque indicam um determinado grupo social. Estes nomes são substantivos próprios e devem ser escritos com letra maiúscula, bem como os nomes de pessoas, lugares, livros, filmes, emissoras de TV, entre outros.

6. Responda a pesquisa abaixo, escrevendo os substantivos próprios:

a) Qual o nome do bairro em que você mora?

b) Em que cidade você nasceu?

c) Cite uma emissora de TV que você assiste:

d) Qual o seu programa favorito de rádio ou TV?

e) Qual o jornal mais lido na sua cidade?

f) Como se chama o Prefeito de seu município?

g) Cite um filme que você tenha gostado:



APRENDENDO A LER

7. Observe as palavras.

GRANDEZA CASA CIVILIZAÇÃO

a) Nestas palavras, algumas sílabas possuem o mesmo som. Circule-as.

8. Agora veja essas outras palavras:

ASILO – CASAMENTO – USADO – CASO – CASUAL – CAUSA

a) Que letras aparecem antes e depois da letra **S** nessas palavras?

- b) Em todas essas palavras o **S** tem som de **Z**. As letras que você achou antes da letra **S** são classificadas como vogais. O que podemos concluir?

- c) Pesquise outras palavras que sigam essa regra.

XETÁ

Os Xetá somam hoje um total de oito indivíduos que sobreviveram à sua sociedade: três mulheres e cinco homens. Todos eles ligados entre si pelos laços de parentesco. Dados atuais de pesquisa indicam a possibilidade de existirem mais quatro sobreviventes.

Diferentemente de outros povos indígenas brasileiros, os remanescentes Xetá não vivem em sociedade e tampouco convivem em um mesmo espaço territorial organizado em aldeias, nem compartilham dos mesmos códigos e pauta cultural de seu povo. De caçadores e coletores, vivem hoje na condição de assalariados, servidores públicos, empregados domésticos e bóias-frias. De herdeiros de um território de ocupação tradicional, vivem como agregados em terras Kaingang, Guarani, ou como inquilinos no meio urbano-rural.

Afastados pelos colonizadores do convívio em grupo desde a infância e adolescência, os sobreviventes Xetá vivem em diferentes pontos no Estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Seus descendentes somam hoje quarenta e duas pessoas que, como eles, casaram-se com Kaingang, Guarani e não-índios.

Fonte: www.socioambiental.org.br/pib/epi/xeta/sobreviventes.shtml

CURIAÇU E A GRALHA AZUL

Curiaçu era o guerreiro mais alto e mais forte de todo o Paiquerê. Era admirado pela tribo e temido pelos inimigos. Sua pontaria certa alcançava mesmo de longe o peixe que escolhia. Seus movimentos ligeiros e precisos garantiam o alimento da sua aldeia.

Um dia, embrenhou-se na floresta seguindo o rastro de uma onça e surpreendeu-a no ataque à jovem Guacira, filha do chefe da tribo inimiga.

Rápido no pensar e no agir, a corda do arco esticada, Curiaçu soltou a flecha veloz que atingiu mortalmente a fera.

Guacira desfaleceu com o susto e o valente guerreiro a tomou nos braços para socorrê-la. Nesse momento, os guerreiros da tribo de Guacira chegaram e pensando que Curiaçu estava raptando a filha do pajé, deram o alarme.

Os guerreiros cercaram Curiaçu e o crivaram de flechas. Mesmo assim, ele consegue fugir em direção à mata virgem, levando consigo Guacira.

Sentindo que ia morrer pede a Guacira que esconda seu corpo. A jovem índia o esconde em uma fenda no chão e cobre-o com folhas. Em seguida, cobre com terra as gotas de sangue.

Depois de passado o perigo, Guacira procura o local onde tinha escondido o corpo de Curiaçu pois sua intenção era curá-lo com o segredo das ervas aprendido com seu pai. No entanto, ela não encontra o lugar onde o havia enterrado.

O tempo passou e nesse lugar nasceu uma árvore enorme de tronco escuro e galhos parecidos com flechas. Foi assim que surgiu a Araucária – o Pinheiro do Paraná.

Tupã então transformou Guacira na gralha azul. E a sua sina é repetir o que aconteceu. Quando os pinhões caem ao chão, a gralha azul, pensando que são as gotas de sangue de Curiaçu, os enterra e depois não mais os encontra, assim como nunca mais encontrou o corpo do bravo guerreiro.



Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

Fonte: **Lenda das Araucárias**. Coleções Lendas Paranaenses. Curitiba, Ed. Milearte, 1997.



SOBRE O TEXTO

A palavra **lenda** deriva do latim **legenda** (aquilo que deve ser lido) e se constitui em uma seqüência narrativa que procura explicar de forma fantasiosa um acontecimento, fato ou fenômeno natural.

9. Que fenômeno natural essa lenda explica?

10. Que seres são criados a partir de Curiaçu e Guacira?

11. Que outras lendas você conhece?



Fonte: Casarim, 2007.

Consumo



Fonte: Vangelis Vlasopoulos – www.sxc.hu/photo/908573



Fonte: Naurel, 2008

CONSUMO

Sistema Monetário

O conjunto de cédulas e moedas utilizadas por um país forma o seu sistema monetário. Este sistema, regulado através de legislação própria, é organizado a partir de um valor que lhe serve de base e que é sua unidade monetária.

Atualmente, quase todos os países utilizam o sistema monetário de base centesimal, no qual a moeda divisionária da unidade representa um centésimo de seu valor.

Normalmente os valores mais altos são expressos em cédulas e os valores menores em moedas. Atualmente a tendência mundial é no sentido de se suprirem as despesas diárias com moedas. As ligas metálicas modernas proporcionam às moedas durabilidade muito superior à das cédulas, tornando-as mais apropriadas à intensa rotatividade do dinheiro de troco.

Os países, através de seus bancos centrais, controlam e garantem as emissões de dinheiro. O conjunto de moedas e cédulas em circulação, chamado meio circulante, é constantemente renovado através de processo de saneamento, que consiste na substituição das cédulas gastas e rasgadas.

Cheque

Com a supressão da conversibilidade das cédulas e moedas em metal precioso, o dinheiro cada vez mais se desmaterializa, assumindo formas abstratas.

Esse documento, pelo qual se ordena o pagamento de certa quantia ao seu portador ou à pessoa nele citada, visa, primordialmente, à movimentação dos depósitos bancários.

O importante papel que esse meio de pagamento ocupa hoje, na economia, deve-se às inúmeras vantagens que proporciona, agilizando a movimentação de grandes somas, impedindo o entesouramento do dinheiro em espécie e diminuindo a necessidade de troco, por ser um papel preenchido à mão, com a quantia de que se quer dispor.

O dinheiro, seja em que forma se apresente, não vale por si, mas pelas mercadorias e serviços que pode comprar. É uma espécie de título que dá a seu portador a faculdade de se considerar credor da sociedade e de usufruir, através do poder de compra, de todas as conquistas do homem moderno.

A moeda não foi, pois, genialmente inventada, mas surgiu de uma necessidade e sua evolução reflete, a cada momento, a vontade do homem de adequar seu instrumento monetário à realidade de sua economia.

Fonte: www.bcb.gov.br/?ORIGEMOEDA



SOBRE O TEXTO

Partindo do texto apresentado, responda as seguintes questões.

- a) Você sabe o que significa a expressão “salário mínimo”?

- b) Qual é o valor do salário mínimo no Brasil?

- c) Utilizando-se das cédulas usuais, registre duas maneiras de compor o salário mínimo:

d) Todos os seus colegas usaram a mesma maneira que você?

2. Veja a propaganda.



a) Com as cédulas usuais, componha o valor desta televisão.

Verifique se o colega mais próximo pegou as mesmas notas que você. Houve alguma diferença? Qual?

c) A tabela abaixo representa uma maneira de compor este valor.

Valor das cédulas	R\$ 1,00	R\$ 2,00	R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 50,00	TOTAL
Número de cédulas de:	9	0	2	8	16	R\$ 899,00

- Quantas notas de 10 reais foram usadas?

- Foram usadas notas de 1 real? Quantas?

- Que outras notas foram usadas? Quantas?

d) Você ou seu colega pegaram as mesmas notas que foram indicadas na tabela?

e) Em caso negativo, marque na tabela abaixo o número de notas que você pegou de cada valor:

Valor das cédulas	R\$ 1,00	R\$ 2,00	R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 50,00	TOTAL
Número de cédulas de:						

f) Utilizando apenas as notas de 10 reais é possível compor o valor da televisão? Por quê?

g) Se você só tivesse cédulas de 10 reais, quantas você precisaria para comprar a televisão? Por quê? Sobraria troco? De quanto?

h) Em outra loja, o preço da televisão era R\$ 932,00. Estava mais caro ou mais barato? Quanto?

i) Preencha o cheque abaixo com o valor da televisão.

Comp	Banco	Agência	DV	C1	Conta	C2	Série	Cheque n.º	C3	R\$
001	999		0	4	000.058-8	0	800	000010	8	
Paque por este cheque a quantia de _____ e centavos acima										
a _____ ou à sua ordem.										
BANCO ONONONONO S.A. _____ de _____ de _____										
AGÊNCIA 0X0X0X0X										
AV. GETÚLIO VARGAS, 3.124 – REBOUÇAS										
CURITIBA – PR										

3. Em um mercado as caixas registradoras só têm compartimentos separados para as cédulas de cem, de dez e de um real. Um caixa possui quatro cédulas de R\$100,00, quatro de R\$10,00 e 6 de R\$1,00. Represente abaixo a quantidade de cédulas de cada tipo:

Notas de R\$ 100,00	Notas de R\$ 10,00	Notas de R\$ 1,00

- a) Quanto este caixa possui?

- b) Se ele recebesse mais R\$35,00 em três cédulas de dez reais e cinco cédulas de um real como ficaria a organização da caixa registradora?

Notas de R\$ 100,00	Notas de R\$ 10,00	Notas de R\$ 1,00

- c) Agora, quanto totalizou o caixa?

d) Registre essa soma em forma de algoritmo.

--

e) Este caixa precisou retirar R\$ 65,00. Como ficou a nova organização da caixa?

Notas de R\$ 100,00	Notas de R\$ 10,00	Notas de R\$ 1,00

g) Um outro caixa possui as seguintes quantidades de cédulas:

Notas de R\$ 100,00	Notas de R\$ 10,00	Notas de R\$ 1,00
4	5	7

- h) Este caixa precisou retirar duas notas de dez reais e três notas de um real. Represente abaixo a quantidade de cédulas que sobrou na caixa.

Notas de R\$ 100,00	Notas de R\$ 10,00	Notas de R\$ 1,00

- i) Quanto, em dinheiro, restou neste caixa?

O TRABALHO E O LAVRADOR

Sérgio Caparelli

O que disse o pão ao padeiro?

Antes de pão, eu era farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro.

Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro,
disse a farinha ao moleiro?

O que disse o grão ao lavrador?

Antes de trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador a suas
mãos?

Com vocês, lavro essa terra,
semeio o trigo, colho o grão,
mô a farinha, faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.

Fonte: CAPARELLI, Sérgio. **A jibóia Gabriela**.
9ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1986, p. 49.



SOBRE O TEXTO

4. Identifique no texto as falas:

a) Do pão.

b) Da farinha.

c) Do grão.

d) Do lavrador.

5. Seguindo a temática do poema, responda com suas palavras:

a) O que disse o açúcar à doceira ?

Antes de ser açúcar eu era _____

b) O que disse o sal ao cozinheiro?

Antes de ser sal eu era _____



APRENDENDO A LER

6. Observe as letras destacadas nas palavras: olhar – colhendo – colho

a) Que som elas representam?

b) Escreva a letra H depois da letra L e forme outras palavras.

FALA – FALHA

PALA – _____

COLO – _____

TELA – _____

VELA – _____

MOLA – _____

ROLA – _____

BOLA – _____

FILA – _____

Veja também estas.

FARINHA CHAMO

Qual é a letra que se repete? _____

8. Mude a primeira letra para formar outras palavras.

a) TINHA – _____

c) GANHA – _____

b) TENHA – _____

d) SONHO – _____

9. Agora de outra maneira.

CAMA – CHAMA

CUCA – _____

FICA – FICHA

COCA – _____

CEGA – _____

CACO – _____

10. Observe as palavras: PÃO e NÃO. O que é igual nessas palavras? O que mudou?

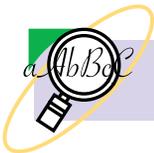
11. Continue.

a)

P – PÃO
N – NÃO
C –
T –
S –
V –

b)

FOR – FLOR
CARO –
PACA –
PANO –
CIMA –
PENA –



SUA PALAVRA

12. O texto “O Trabalho e o Lavrador” traz uma reflexão sobre algumas formas de trabalho. Converse com seus colegas se existe um trabalho mais importante que outro. Com base nessa conversa, registre suas considerações no espaço a seguir.

RECEITA DE BOLO DE MANDIOCA

Ingredientes:

400 gramas de mandioca limpa sem casca

100 gramas de coco ralado

4 ovos

1 colher de chá de sal

3 xícaras de açúcar

1 xícara de chá de margarina

1 colher e meia de sopa de fermento

1 ½ xícara de leite morno

1 xícara de chá de farinha de trigo

Como preparar

Rale a mandioca, junte o coco ralado e reserve. Coloque no liquidificador os ovos, o sal, o açúcar, a margarina, o fermento e, por último, o leite morno. Bata ligeiramente. Coloque a mistura numa vasilha, junte a mandioca e o coco e misture. Acrescente a farinha de trigo, mexa bem e ponha para assar em forma redonda com furo no centro, bem untada ou caramelada.



LENDO O TEXTO

13. Com base no texto anterior, responda.

a) Qual o objetivo desse texto?

b) Observe que está dividido em duas partes:

Ingredientes

Modo de fazer

a) Que informações a primeira parte do texto traz?

b) E a segunda parte?

14. No modo de fazer da receita temos a frase “Rale a mandioca”. Registre outras palavras que expressam, como esta, ordens a serem cumpridas.

As palavras retiradas do texto caracterizam uma ação a ser efetivada, as quais são chamadas de verbos imperativos (representam uma ordem) que é uma

das características presentes no texto instrucional. Estes textos também são encontrados facilmente em material publicitário, manuais de instrução (por exemplo, os eletrodomésticos), bulas de remédio, dentre outros.



APRENDENDO A LER

15. Responda.

a) Observe as palavras e circule a letra **S**.

MASSA VASILHA SOPA MISTURE

b) O que você observou quanto ao som da letra **S** nessas palavras?

c) Pesquise cinco palavras para cada um dos sons do **S**.

d) Agora veja essas:

CASA COISA USADO VASO VISÃO
CASO ASA CASAMENTO USINA

Há diferença no som do **S** ? Observe entre quais letras está o **S**. O que se pode concluir ?

e) Escreva no seu caderno palavras com **S** inicial, **S** medial com som de **Z** e **SS**.



ALÉM DO TEXTO

Na primeira parte da **RECEITA DE BOLO DE MANDIOCA** é visível uma representação diferenciada para os ingredientes que compõe a receita. Observe as notações para colher, xícara, grama e unidade.

16. Que outras medidas usuais você conhece?

Antigamente, o homem comparava a massa de dois corpos equilibrando-os um em cada mão. Dessa forma, surgiu a primeira “balança”, uma vara suspensa por meio de uma corda. Os elementos a serem comparados eram pendurados nas extremidades e, se houvesse equilíbrio, ou seja, se a vara mantivesse a posição horizontal, isso provava que os dois possuíam a mesma massa.

Hoje em dia utilizamos o quilograma (kg), ou simplesmente quilo para medir a massa (peso) de uma pessoa, de um saco de batatas ou de uma quantidade de açúcar a ser usada numa receita.

Para essa atividade, visite um açougue ou supermercado próximo e anote os preços expostos na tabela para os diferentes tipos de carne.

TIPOS DE CARNE	PREÇO POR KG (R\$)
MÚSCULO	
COSTELA	
PATINHO	
ACÉM	
PICANHA	
COXÃO MOLE	
ALCATRA	
CONTRA-FILÉ	
FÍGADO	
FRANGO	

Agora resolva as situações propostas:

- a) Seu Joaquim é quem faz as compras de açougue para sua família. Ele fez a seguinte lista:
- 2 kg de patinho
 - 1 $\frac{1}{2}$ kg de músculo
 - $\frac{1}{2}$ kg de fígado
 - 2 kg e 700g de costela
 - 1 kg e 200g de acém

Calcule quanto Seu Joaquim vai pagar:

- b) O que significa o símbolo 1 $\frac{1}{2}$?
-
-
- c) Quantos gramas tem em 1 $\frac{1}{2}$ kg?
-
-
- d) Em que outras situações encontramos esse tipo de notação? O que ela significa?
-
-

- e) Quando entramos de férias recebemos como bonificação $\frac{1}{3}$ de nosso salário. Caso o meu salário seja de R\$ 660,00, quanto receberei de bonificação?

MEDIDAS DE MASSA



17. Responda.

- a) O que representam os símbolos kg, g e mg, presente nas embalagens?

- b) Quantos gramas tem um quilograma?

- c) Quantos miligramas tem um grama?

INDO AO SUPERMERCADO

19. Responda.

- a) Quando pagamos nossa conta no supermercado ou na mercearia, recebemos um *ticket* que traz várias informações. Entre elas está a porcentagem que pagamos de impostos sobre os produtos que adquirimos. Para que servem os impostos? Escreva no espaço a seguir três diferentes aplicações.

- b) Na ida ao supermercado com R\$ 50,00, foram comprados 4 quilos e meio de melancia a R\$ 0,30 o quilo, 2 latas de óleo de cozinha a R\$ 2,45 a unidade, 2 quilos de carne a R\$ 6,30 o quilo e duas dúzias de ovos a R\$ 2,30 a dúzia. Para calcular o troco, podemos utilizar uma expressão matemática como a que segue.

$$50 - (4,5 \times 0,30 + 2 \times 2,45 + 2 \times 6,30 + 2 \times 2,30)$$

- O que significa cada número dessa expressão?

- De quanto foi o troco?

- c) Quando atrasamos uma conta, é comum a cobrança de uma multa. Uma conta de R\$ 200,00 foi paga com atraso e para tanto foi cobrada uma multa de 10%. De quanto foi a multa? Quanto foi necessário pagar? Registre como foi realizada a conta.

- d) 8% do nosso salário é depositado todo mês em uma conta bancária para constituir o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Quanto será descontado mensalmente de um salário de R\$ 550,00? Preencha a tabela para descobrir.

Porcentagem	Valor
100%	R\$ 550,00
10%	
1%	
8%	

- e) Quando o trabalhador é demitido sem justa causa, o empregador precisa lhe pagar uma multa de 40% sobre o valor do FGTS. Qual o valor referente a essa multa para o trabalhador que possui R\$ 3.200,00 de FGTS?

MEU DIA DE TRABALHO

Hoje meu dia de trabalho foi muito bom. Eu me levantei às 7 horas da manhã, como é meu costume, para ir trabalhar. A minha profissão é marceneiro e meu expediente é das 8 às 18 horas, mas às vezes trabalhamos um pouco mais.

Hoje quando cheguei pela manhã, meu patrão me deu uma boa notícia, me disse que havia feito uma grande venda e que para cumprir o prazo deveríamos começar o mais rápido possível. E que para isso era preciso fazer uma grande compra de material.

Então eu peguei a camionete da empresa e fui para Londrina buscar o material. Eu demorei quase o dia todo para comprar tudo o que era necessário. Quando cheguei na empresa faltavam poucos minutos para as 18 horas.

Descarregamos então o material que será usado nos próximos dias para fabricar os móveis que foram vendidos. Foi um dia cansativo, porém de grande satisfação pois em tempos tão difíceis não é todo o dia que se faz bons negócios.

Valcir Labadessa da Silva



APRENDENDO A LER

20. Observe as palavras do texto.

MEU	DIA	BOM	FOI	FAZ
------------	------------	------------	------------	------------

a) Quantas letras tem cada palavra?

b) Quais dessas letras aparecem no seu nome?

c) Marque as vogais nas palavras acima.

d) Escreva as vogais na ordem em que aparecem no alfabeto.

e) Como se chamam as outras letras?

f) Forme outras palavras mudando a primeira letra pela letra indicada.

	S		M		B		P
MEU	T	DIA	L	COM	S	FAZ	J
	L		P		D		TR

21. Agora, com o alfabeto móvel, monte novamente estas palavras. Depois misture as letras e forme outras palavras.

22. Observe a frase.

MEU DIA DE TRABALHO FOI BOM

23. Monte outras frases com o alfabeto móvel e depois copie no seu caderno.



SOBRE O TEXTO

24. Responda.

a) Após ler o texto, você pode afirmar que alguém está falando sobre si mesmo?

b) Que palavras no texto comprovam sua resposta anterior?

c) Que mudança no modo de contar a rotina de trabalho você pode observar no último parágrafo?

d) Reescreva o quarto parágrafo da mesma forma como foi escrito o último.

e) Releia o primeiro parágrafo e reescreva-o como se estivesse falando de outra pessoa.



ALÉM DO TEXTO

25. Considerando que o marceneiro do texto trabalhe de segunda a sábado, com duas horas de almoço. Quantas horas ele trabalhará

a) em uma semana?

b) em duas semanas?

c) em um mês?

TRABALHO DOMÉSTICO DO ILHÉU

A mulher é responsável pela manutenção doméstica do lar. Ela cuida da comida, da roupa, da higiene e limpeza dos objetos da casa. As panelas são areadas com cinza e sapólio. O assoalho é varrido diariamente, lavado com potassa, uma vez por semana; o terreiro é capinado para evitar o alojamento de cobras e aranhas.

Os homens trançam as redes de nylon e os meninos ajudam a remendá-las quando necessário.

As canoas são recolhidas periodicamente para calafetar com estopa e piche. As velas são remendadas. Enfim, a manutenção é feita por toda a família, tendo cada um uma tarefa definida. Assim, além das tarefas de casa, da roça e da pesca, os ilhéus têm trabalhado todos os dias, nunca ficando como se imaginava, matando o tempo.

Roberval Ferreira de Freitas
Coisas do meu litoral, Indústria Gráfica Júlia Ltda
Curitiba, Paraná, p. 45



SOBRE O TEXTO

26. Responda.

a) A quem se refere o pronome pessoal nessa frase: “Ela cuida da comida, da roupa, da higiene e limpeza dos objetos da casa”?

b) No texto, a primeira frase se refere a uma única mulher? Justifique.

- c) Como ficaria a frase citada se estivesse se referindo à várias mulheres?

- d) Reescreva a primeira frase do texto considerando no plural o substantivo mulher:



ALÉM DO TEXTO

27. Observe a frase: O assoalho é varrido **diariamente**. A palavra destacada indica que o assoalho é varrido todo dia. Que palavra indica uma ação que é feita

- a) toda semana? _____
- b) todo mês? _____
- c) todo ano? _____



SUA PALAVRA

28. Quais as semelhanças e diferenças entre o trabalho doméstico na sua cidade e o trabalho doméstico que é descrito no texto?

A CANETA E A ENXADA

Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão.
Encontrou-se com uma enxada, fazendo a plantação
A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação
Mas a caneta soberba não quis pegar sua mão.

Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim não
Você está suja de terra, de terra suja do chão
Sabe com quem está falando, veja a sua posição
E não se esqueça da distância da nossa separação.

Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
Eu escrevo pros Governos as leis da Constituição
Escrevi em papel de linho, pros ricos e barão
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.

A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão,
Pra poder dar de comer e vestir o seu patrão
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão
Se não fosse o meu sustento não tinha instrução.

Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
A tua alta nobreza não passa de pretensão
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
É a palavra bonita que se chama.... EDUCAÇÃO!

Lourenço e Lourival
Fonte: <http://www.lourencoelourival.com.br/> acesso em 12/11/2007



SOBRE O TEXTO

29. O texto que você leu é um poema narrativo porque conta uma história. Nesta história as personagens são a caneta e a enxada. De acordo com o texto, quais são as características

a) da enxada? _____

b) da caneta? _____

30. O que significa a fala da caneta: "Sabe com quem está falando?" Em que situações é comum ouvirmos esse tipo de expressão?



APRENDENDO A LER

31. Leia as palavras do texto:

ENXADA – DOURADA – SUSTENTO – ALTA

32. Agora observe.

CATA – CANTA

MATA – MANTA

TATO – TANTO

33. Continue acrescentando a letra **N** após a primeira sílaba:
Exemplo:

POTE _____

TITA _____

COTA _____

MATO _____

RODA _____

JUTA _____

METE _____

JATO _____

TETA _____

34. O que se repete em cada série?

a) OURO – POUCO – ROUCO – DOURA – CENOURA – ESTOURO

b) BUSCA – CHAMUSCADO – FUSCA – JUSTO – SUSTO – CUSTO

c) FALTA – SALTA – RESSALTA – ASSALTO – ALMA – REALCE

Alimentação e qualidade de VIDA



Fonte: www.sxc.hu/photo/932630



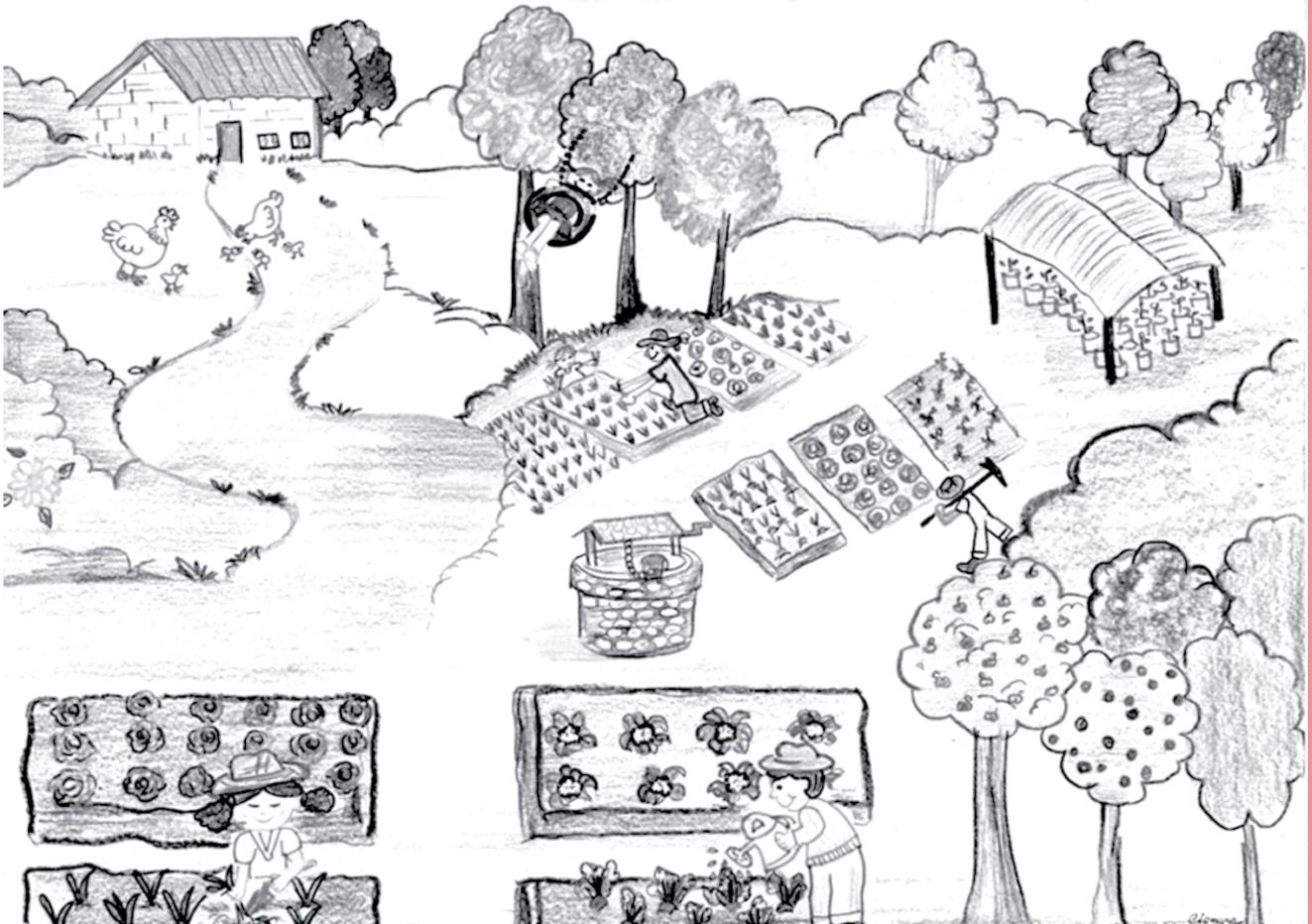
Fonte: Dawn Allyn, www.dawnallyn.com www.sxc.hu/photo/945776



Fonte: www.sxc.hu/photo/865993

ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Observe.



Fonte: Amorelli, 2008

1. Descreva o que você vê.

2. Leia o texto que você escreveu e observe nele as palavras que expressam ações: plantar, molhar, etc. Você também utilizou nomes de seres, objetos e aspectos da natureza, como: mulher, enxada, montanha, etc.

Separe em duas listas as palavras que expressam ação e as que servem para nomear.

Ações	Nomes

3. A paisagem que você descreveu é parecida com algum lugar que você conhece? Explique.



ALÉM DO TEXTO

Como vocês sabem, as formas de trabalho no campo são muitas e diversificadas. E, é do campo, das grandes fazendas ou das pequenas propriedades que obtemos o alimento necessário a nossa vida.

Como você se alimenta diariamente? Que alimentos prefere?

4. Preencha a tabela abaixo com o que você costuma comer em cada refeição do dia.

Café da manhã	
Almoço	
Jantar	

O que é alimentação equilibrada?

Alimentação equilibrada ou balanceada é aquela que oferece numa mesma refeição pelo menos um alimento de cada grupo (Energéticos, Construtores e Reguladores), pois assim conseguimos todos os nutrientes que nosso corpo precisa para viver em harmonia.



Fonte: Eduardo Gonzalez, www.sxc.hu/
photo/255918

Para que servem os alimentos?

Fonte: Casarini, 2007.



Os alimentos possuem funções diversas no organismo. Dividem-se em três grandes grupos, de acordo com a sua funcionalidade:

- Energético
- Construtores
- Reguladores

Alimentos Energéticos – Fornecem Energia

O corpo precisa de energia para andar, pensar, trabalhar, brincar e para atividades que até dormindo não podem parar, como por exemplo: respiração, batimentos do coração, circulação do sangue nas veias e outras. Todos os alimentos fornecem energia, uns mais que outros. Os que fornecem muita quantidade de energia estão no grupo chamado Energéticos. Alguns exemplos dos alimentos deste grupo:

Óleo, manteiga, margarina, bacon, açúcar, mel, pão, cereal matinal, biscoito, bolo, doces, sorvete, arroz, macarrão, milho, batata, mandioca, mandioquinha, farinhas e outros.



Fonte: Fabio Pusterla
www.sxc.hu/photo/3811557

Alimentos Construtores – Auxiliam no Crescimento e Restabelecimento dos Tecidos

O nosso corpo tem capacidade de fazer reparos (cicatrização dos ferimentos) e de construir ossos, pele, cabelo, unhas, dentes e outras partes. Da mesma forma, quando cortamos as unhas e os cabelos, eles continuam a crescer. Os alimentos que fornecem os nutrientes necessários à construção destes tecidos estão no grupo dos construtores:

Carnes (boi, frango, porco, peixe, outros), leite e derivados (iogurte, queijo, requeijão, outros), ovos, feijão, ervilha, soja, etc.

Alimentos Reguladores – Regulam o Funcionamento do Corpo

Fonte: © Steve Woods/sxc.hu
www.sxc.hu/
photo/927556



O organismo precisa de nutrientes para regular seu funcionamento, para prevenir certas doenças como gripes e resfriados e para ajudar na digestão dos alimentos. Os nutrientes reguladores são as vitaminas (A, B, C, D, E, K etc) e os minerais (ferro, cálcio, sódio, potássio, zinco, etc.). Compõem este grupo os seguintes alimentos:

Todas as frutas (banana, limão, laranja, maçã, outras), legumes e verduras (cenoura, chuchu, abobrinha, alface, couve, agrião, etc.).

Adotar bons hábitos alimentares é o início de um estilo de vida saudável!



SOBRE O TEXTO

5. Releia o texto.

“O corpo precisa de energia para andar, pensar, trabalhar, brincar e para atividades que até dormindo não podem parar, como por exemplo: respiração, batimentos do coração, circulação do sangue nas veias e outras”.

- a) Por que esse texto está entre aspas?
- b) O que acontece após o uso dos dois pontos (:)?
- c) Quantas vezes foi utilizado o ponto final? E a vírgula?

6. Leia o texto a seguir e responda a questão abaixo:

SAIBA MAIS SOBRE AS FIBRAS

“Sabemos que a fibra alimentar é fundamental em uma alimentação saudável e equilibrada. Porém, a alimentação da vida moderna, muitas vezes, não permite que

“você consuma fibras em quantidades suficientes para um bom funcionamento do corpo. 16 gramas de fibras representam aproximadamente 50% das recomendações de fibra que o corpo precisa para um bom funcionamento do intestino.”

(Disponível em: www.greens.com.br/alimentacao_equilibrada.htm Acesso em: 07/08/07)

No texto apareceu o símbolo %, o que ele significa?

O que representa 50% de algo?

Sabendo que 16 gramas de fibra representam 50% da quantidade necessária para o bom funcionamento do intestino, quantos gramas representam a medida ideal de fibra a ser ingerida?

Faça uma pesquisa sobre os alimentos que contêm fibras para montar um mural.



SUA PALAVRA

7. Em grupo, organizar um cardápio diário que seja possível seguir, utilizando os três grandes grupos (Energéticos, Construtores e Reguladores) de alimentos no seu dia-a-dia.

Café da manhã	
Almoço	
Jantar	

8. Agora, calcule o gasto diário com esse cardápio para sua família. Você acha que o salário mínimo permite ao trabalhador uma alimentação adequada? Explique:

REFERÊNCIAS

FERNANDES, S. **Avaliação da aprendizagem de alunos surdos.** In BOLSANELLO, M.A; ROSS, P.R. Educação Especial e avaliação da aprendizagem na escola regular. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFRAH, Georges. **Os números:** história de uma grande invenção / George Ifrah; tradução Stella Maria de Freitas Senra; revisão técnica Antonio José Lopes, Jorge José de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Globo, 1992.

